

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal

FASE II - RELATÓRIO INTERCALAR

Versão de Trabalho

ÍNDICE

Nota prévia	
1. O concelho de Cascais e sua integração na região envolvente	1
2. Transformações demográficas no período 2001-2015	12
3. Acessibilidades, Mobilidade e Transportes	29
4. Sistema de Povoamento Concelhio	37
4.1 Hierarquia do Sistema Urbano	38
4.2 Evolução da População por Lugar	39
4.3 Compromissos Urbanísticos	43
4.4 Rede de Equipamentos	44
5. Caracterização do perfil funcional do concelho	46
5.1 Atividade económica e emprego	46
5.2 Elementos de caracterização socioeconómica	55
Bibliografia	62

Nota prévia

Este segundo relatório intercalar é dedicado ao enquadramento territorial do Concelho de Cascais, correspondendo ao contratualmente previsto para a Fase II.

Sublinhe-se que os conteúdos deste relatório intercalar têm um caráter provisório, podendo naturalmente vir a ser revistos, refinados ou completados ao longo das fases subseqüentes do projeto. Nomeadamente, e no que respeita aos aspetos ligados à demografia, a elaboração de projeções demográficas, a desenvolver durante a Fase III, e a conseqüente análise das principais variáveis demográficas criarão certamente condições para o aprofundamento destas temáticas.

Refira-se que se optou, nas análises com discriminação ao nível da freguesia, por apresentar resultados para as antigas freguesias do concelho de Cascais, ao invés de considerar a atual divisão resultante da reorganização administrativa verificada em 2012. Tal opção justifica-se por permitir uma maior finura do grão de análise.

Desde já se agradecem todas as críticas e sugestões que permitam melhorar o presente documento.

1. O concelho de Cascais e sua integração na região envolvente

O concelho de Cascais é um dos 18 municípios que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e um dos concelhos da denominada Grande Lisboa (ver Figura 1). A localização nesta área de forte concentração populacional ajuda a explicar as dinâmicas urbanísticas e sociais que se observam neste município.

O crescimento populacional que ocorreu nas últimas décadas na AML foi superior ao observado no resto do país e contribui para perceber a situação sócio-territorial que hoje se apresenta nesta região. Para além deste fenómeno, a "...deslocação da população para concelhos marginais da AML, decorrente de processos de sub-urbanização, desenvolvimento da rede de acessibilidades e reforço de novas centralidades urbanas, que têm progressivamente tornado Lisboa numa região policêntrica" (CCDR-LVT, 2009 :7).



Figura 1 – Localização do concelho de Cascais e da Área Metropolitana de Lisboa

Ao nível da AML, Cascais é tida como uma centralidade de 2º nível, a par de outros centros urbanos como a Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Seixal, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira. O contínuo urbano onde Cascais atualmente se insere resulta de um desenvolvimento feito através de eixos radiais com forte densidade urbana, que no caso deste concelho foi em muito potenciado, inicialmente, pela linha ferroviária e mais tarde pelas acessibilidades rodoviárias. Representam-se na Figura 2 as manchas urbanas do concelho de Cascais e os eixos ferroviários e rodoviários principais de ligação, com os concelhos vizinhos.

Também no âmbito do PROT AML, são identificadas áreas com dinâmicas territoriais específicas dentro da AML. No caso do concelho de Cascais, este é denominado como “espaço motor”, dado que se insere no eixo de Oeiras-Cascais, que integra a Coroa de Transição de Lisboa. O território concelhio é também abrangido por áreas denominadas de “espaço emergente” e “espaço problema”: estas localizam-se na parte interior norte do concelho e justificam-se, por um lado, pela desqualificação urbana e ambiental resultado de uma ocupação fragmentada e desordenada do território, mas por outro lado também podem vir a ser áreas de transformação positiva no contexto da AML.

A localização geográfica de Cascais confere-lhe uma especificidade quase única a nível nacional. Desde a costa atlântica, ao estuário do Tejo, às paisagens protegidas, o concelho de Cascais tem características ambientais e paisagísticas com elevado potencial económico e de fruição e lazer.

Em termos de património ambiental, pode relevar-se a zona do Parque Natural da Sintra/Cascais e toda a faixa poente do concelho de Cascais, onde se incluem as zonas do Guincho e da Malveira. Esta faixa tem elevado interesse e especificidade paisagística e ambiental que é única no contexto da AML. Outra das áreas que apresenta grande qualidade paisagística é a faixa sul do concelho de Cascais: esta faixa faz fronteira com o estuário do Tejo, isto é, a área de transição entre o rio e o oceano Atlântico. Contudo, importa aqui referir que este património tem sido comprometido pela ocupação urbana do território concelhio.

A geografia e a localização do concelho de Cascais fazem com que este seja um destino turístico de excelência no contexto da AML e do país, nomeadamente face à riqueza da sua faixa costeira, com praias diversificadas e altamente atrativas. Ao que se associa o clima, que se caracteriza pelas “temperaturas amenas e suaves durante todo o ano ”... sendo este um clima propício ao turismo” (CMC, 2014 :123).

O eixo de Cascais/Estoril, a par de Sintra e de Lisboa, relevam grande atratividade turística, sendo que este é um dos sectores económicos que o PROT considera que vai ser o futuro da AML, área que de resto já tem um carácter vincadamente terciário. Desenvolver a Área Metropolitana de Lisboa, e neste caso do concelho de Cascais, enquanto destino turístico e residencial é um dos cenários defendidos neste documento e que faz sentido face às

características que este território apresenta. Destas características importa também referir o património cultural e histórico existente no concelho de Cascais, de onde se pode destacar o centro histórico da vila de Cascais e a Costa do Estoril.

Ainda relativamente aos cenários de desenvolvimento futuro deste município, o PROT reforça aqui a importância que o fecho do anel ferroviário metropolitano – composto pela Linha de Cascais, Linha de Sintra e Linha de Cintura Interna de Lisboa – poderá representar para a mobilidade e desenvolvimento da rede de transportes de toda esta área.

Cascais faz fronteira, a norte, com o concelho de Sintra e com Oeiras a este, mas neste enquadramento geográfico a relação que mais se poderá destacar é com o concelho de Lisboa. A interação entre estes concelhos sente-se não só ao nível urbanístico pelo eixo de ocupação urbana que se estabeleceu ao longo da faixa ribeirinha e costeira, mas também quando se analisam os movimentos e deslocações da população em toda esta área, (desenvolvida mais adiante, no ponto 3).



Figura 2 – Manchas Urbanas do concelho de Cascais e eixos ferroviário e rodoviários principais

Em relação à estrutura espacial interna, o concelho de Cascais encontra-se atualmente dividido em 4 freguesias, ao invés das 6 que vigoravam até à alteração regulamentar decorrente do Decreto-lei nº 22/2012 de 30 de Maio (ver Figura 3).

A reorganização administrativa levou à agregação das freguesias de Cascais e do Estoril numa única freguesia, o mesmo tendo ocorrido com as freguesias da Parede e de Carcavelos. Assim, o município encontra-se dividido administrativamente nas freguesias de Alcabideche, S. Domingos de Rana, União das Freguesias de Cascais e Estoril e União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

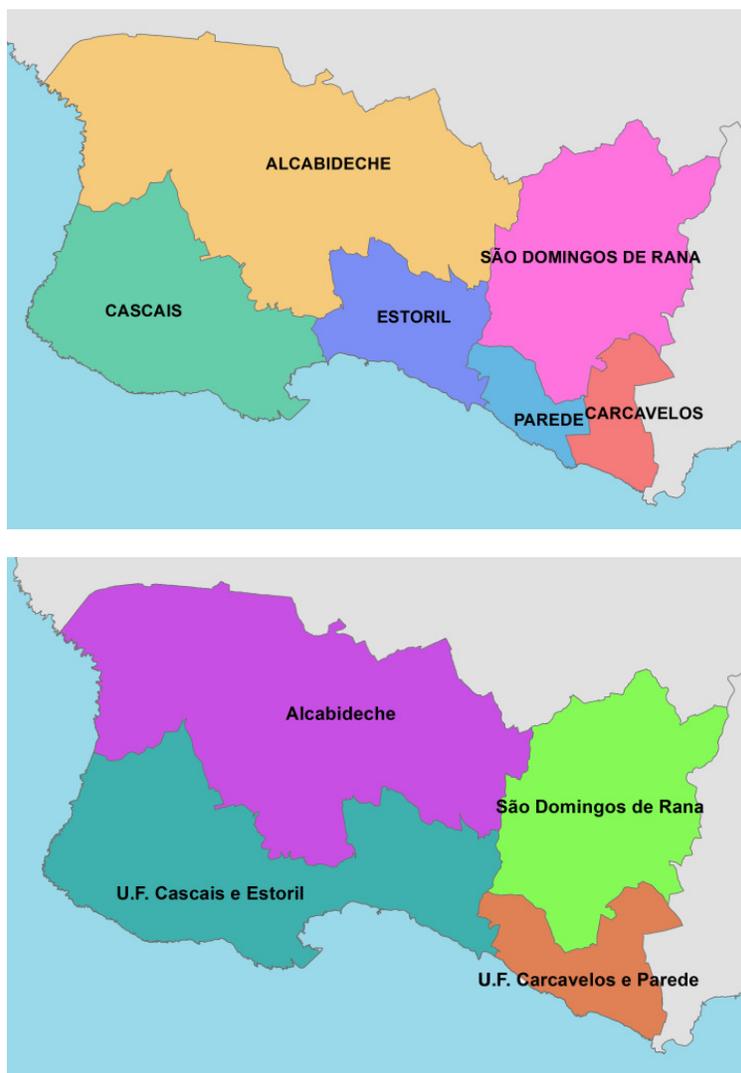


Figura 3 – Freguesias do concelho de Cascais (antes e após 2012)

Em termos de população residente, como se pode observar na Figura 4, o peso do concelho de Cascais no total da AML subiu de 6% em 1991 para 7% em 2011. Em contrapartida, o peso de Lisboa reduziu-se de 27% para 19%, enquanto que o de Oeiras se manteve praticamente inalterado.

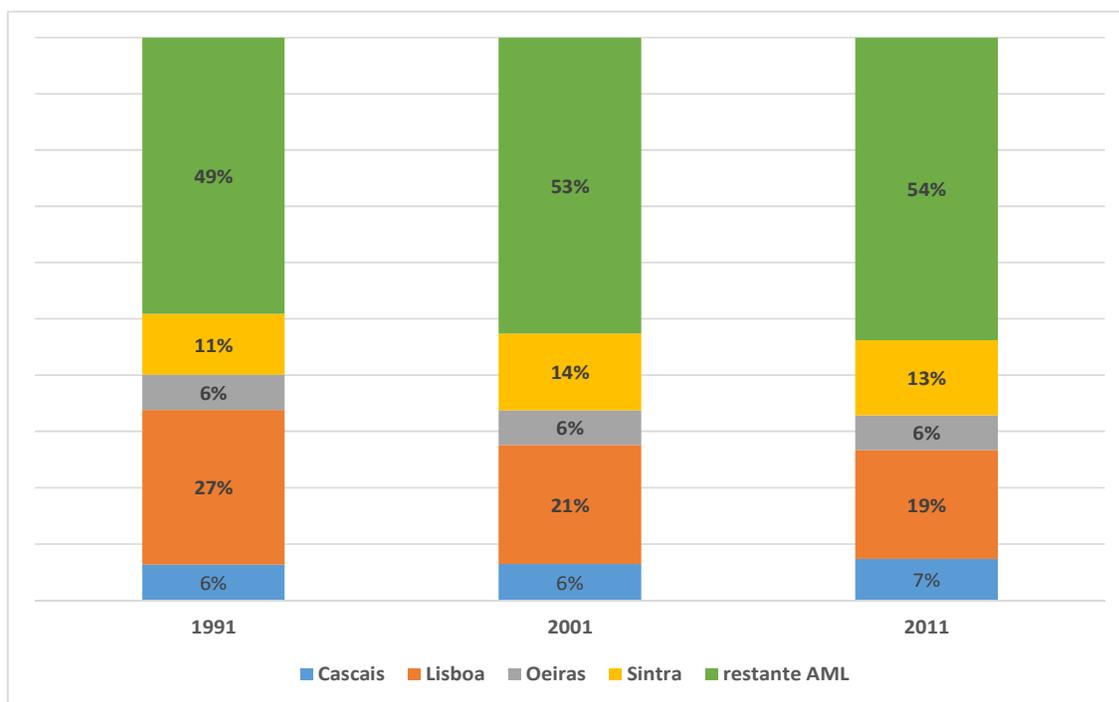


Figura 4 – Repartição da população residente da AML pelos concelhos de Cascais, concelhos mais próximos e restante AML -
Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Este aumento do peso de Cascais resulta naturalmente da evolução da população residente nos concelhos e região indicados, a qual se representa na Figura 5. As correspondentes taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) são apresentadas na Figura 6.

Constata-se que, com exceção de Lisboa, todos os concelhos e a região analisados apresentam crescimento populacional no período analisado, mas Cascais destaca-se pela taxa de crescimento mais elevada no último período intercensitário (21%) e a 2ª mais elevada no total (35%, sendo apenas suplantada por Sintra, com 45%) e francamente acima dos valores registados no conjunto da AML.

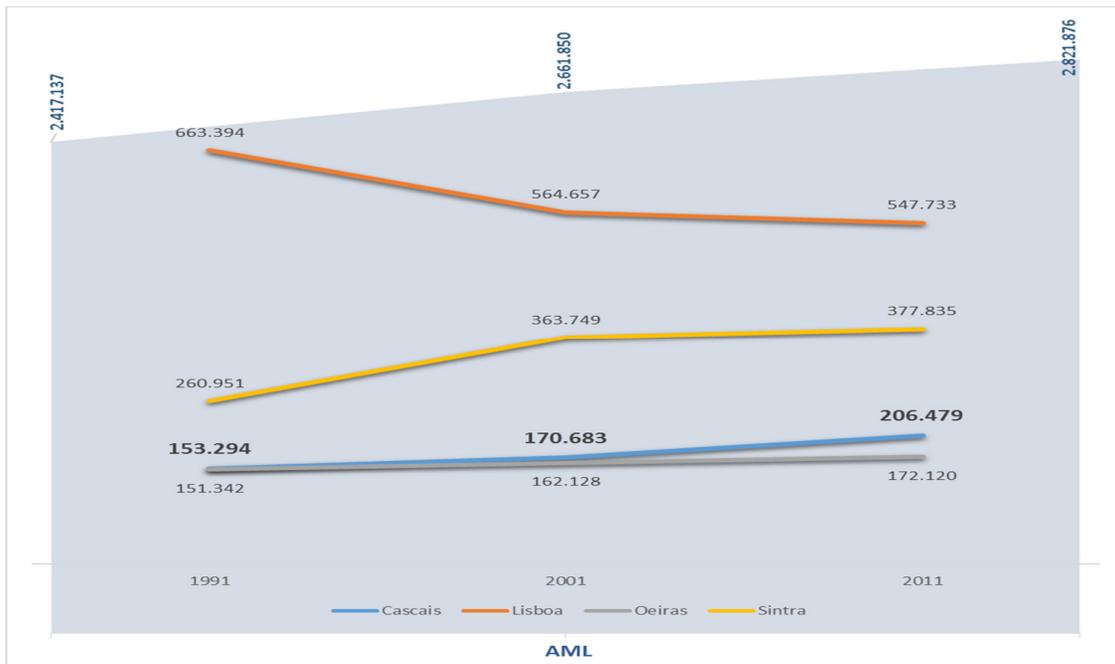


Figura 5 – População residente em 1991, 2001 e 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

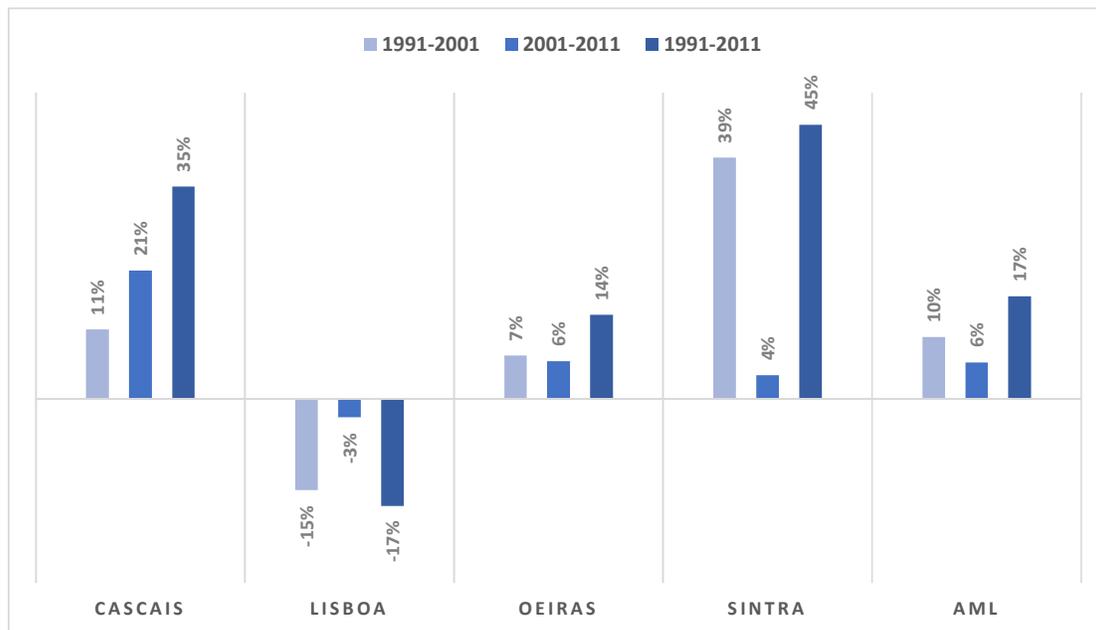


Figura 6 – Taxas de variação intercensitárias da população residente no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Em termos de área, o concelho de Cascais representa, com os seus 97,40 km², cerca de 3,2% da área total da AML, como se observa na Figura 7, sendo esta percentagem francamente inferior à do seu peso em termos de população residente (7% em 2011). Assim, Cascais apresenta uma densidade populacional (2120 hab/km² em 2011) francamente superior à da AML (940 hab/km²), sendo neste indicador apenas superado por Oeiras e Lisboa (ver Figura 8). Refira-se que a densidade populacional em Portugal é de 115 hab/km² em 2011, muito aquém dos valores da área em estudo, predominantemente urbana.

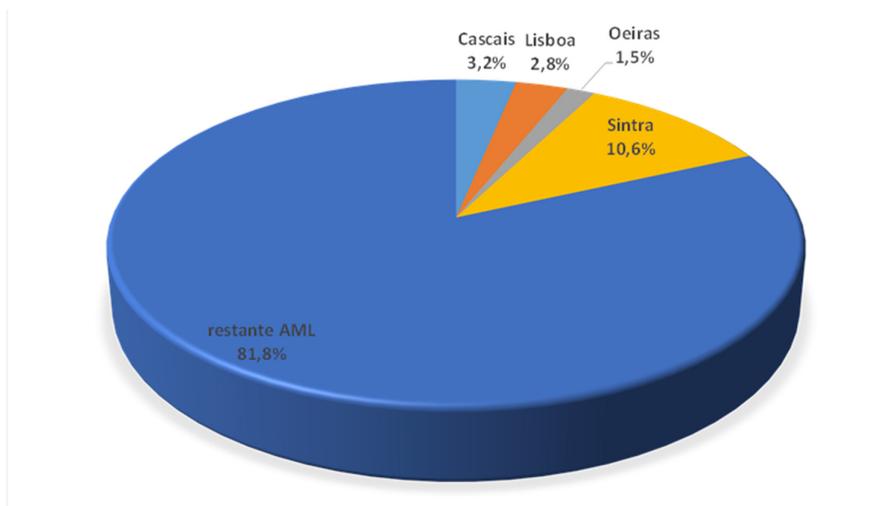


Figura 7 – Repartição da área total da AML pelos concelhos de Cascais, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: CAOP

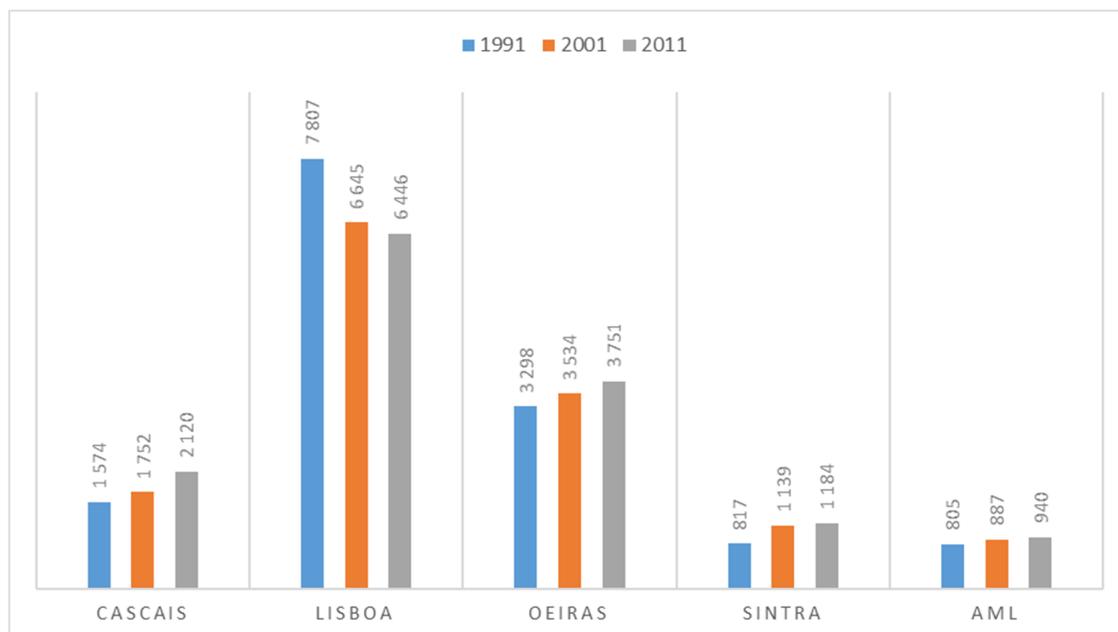


Figura 8 – Densidade populacional (hab/km²) em 1991, 2001 e 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos e na AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Como se pode observar na Figura 9, o peso da população residente empregada do concelho de Cascais no total da AML subiu de 6,5% em 1991 para 7,4% em 2011. Em contrapartida, o peso de Lisboa reduziu-se de 26,3% para 18,8%, enquanto o de Oeiras se manteve praticamente inalterado.

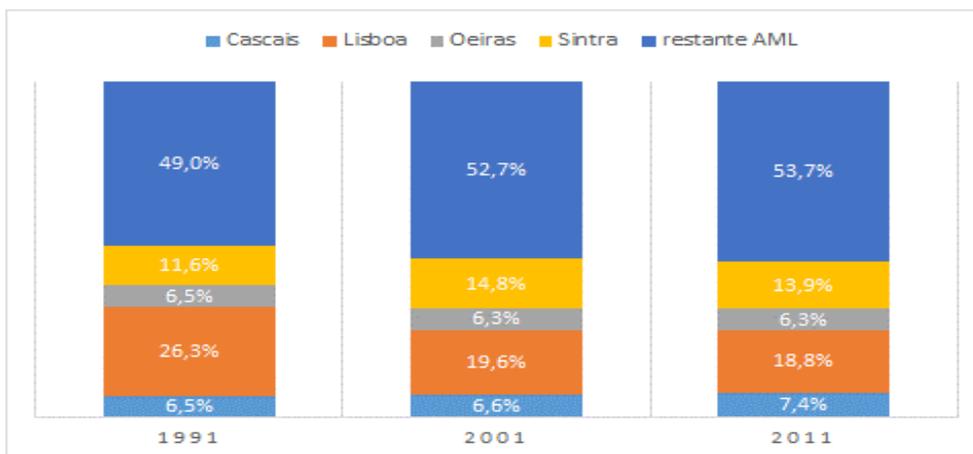


Figura 9 - Repartição da população residente empregada total da AML pelos concelhos de Cascais, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: INE – CENSOS de 1991, 2001 e 2011

A Figura 10 representa o número de indivíduos residentes empregados do concelho de Cascais, dos concelhos limítrofes (Sintra e Oeiras) e de Lisboa e da AML, em 1991, 2001 e 2011. Dos concelhos e da região analisados, apenas o concelho de Cascais apresenta crescimento entre todos estes censos do número de indivíduos residentes empregados.

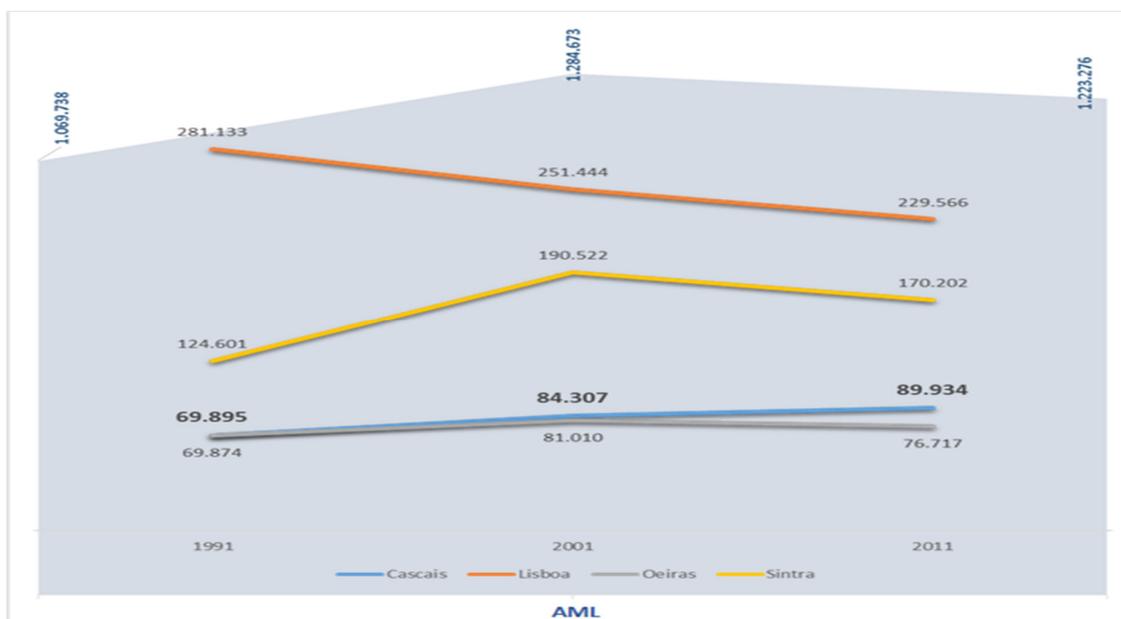


Figura 10 - Indivíduos residentes empregados em 1991, 2001 e 2011, no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos e na AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 11 representa as taxas de desemprego em 1991, 2001 e 2011, a nível nacional, da AML e para os concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra. O concelho de Cascais apresenta taxas muito próximas das do concelho de Lisboa, historicamente inferiores às da AML.

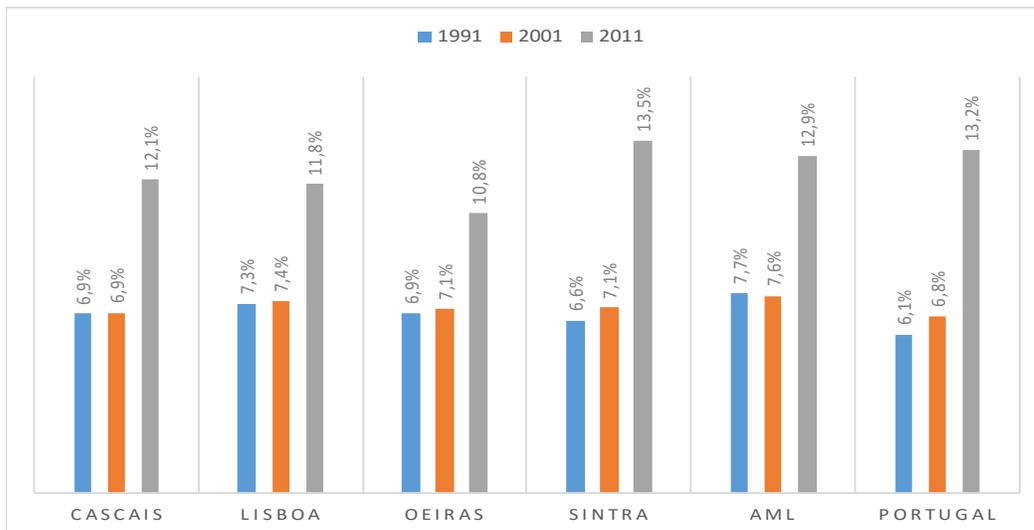


Figura 11 - Taxas de desemprego em 1991, 2001 e 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 12 representa a percentagem de indivíduos residentes empregados no próprio município em 2011, a nível nacional e da AML e para os concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra. Consta-se que o concelho de Cascais apresenta uma percentagem de trabalhadores no próprio concelho maior do que a dos concelhos vizinhos e que a média da AML, mas inferior à média nacional e de Lisboa.

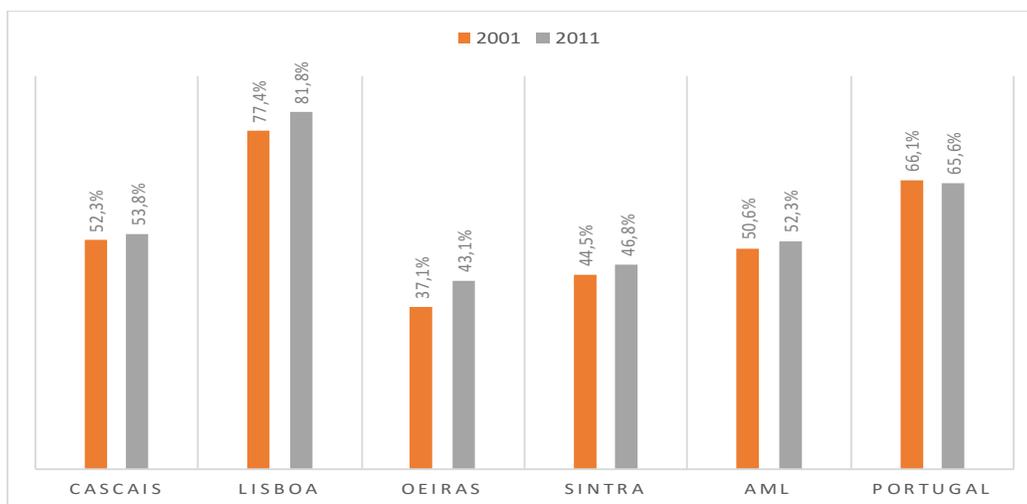


Figura 12 - Percentagem de indivíduos residentes empregados no próprio município em 2001 e 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011

A Figura 13 representa as percentagens de indivíduos residentes empregados por setor de atividade em 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal. Para além de se verificar um número residual de empregados no setor primário em toda a AML, constata-se que a percentagem de empregados do setor secundário em Cascais é inferior à média da AML e próxima da de Oeiras, sendo ambas superiores às do concelho de Lisboa.

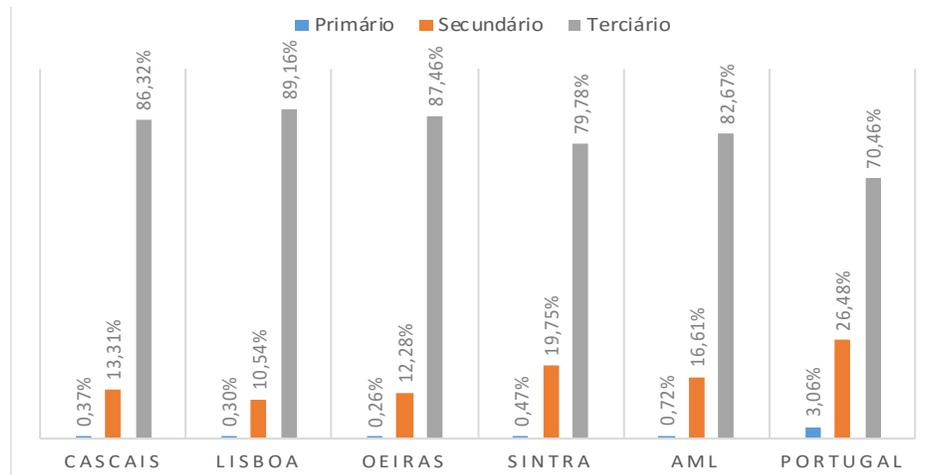


Figura 13 - Percentagens de indivíduos residentes empregados por setor de atividade, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 2011

O peso do volume de negócios das empresas sedeadas no concelho de Cascais no total da AML em 2014 (3%) é significativamente inferior ao mesmo peso para a população residente empregada acima apresentado (7,4%) e reduziu-se um pouco desde 2011 (ver Figura 14). A Figura 15 mostra a evolução deste indicador (volume de negócios das empresas sedeadas no concelho de Cascais, nos concelhos limítrofes (Sintra e Oeiras) e de Lisboa e na AML) entre 2011 e 2014, observando-se que em todos os concelhos analisados se verifica uma tendência de decréscimo (embora na AML cresça muito ligeiramente no último ano).

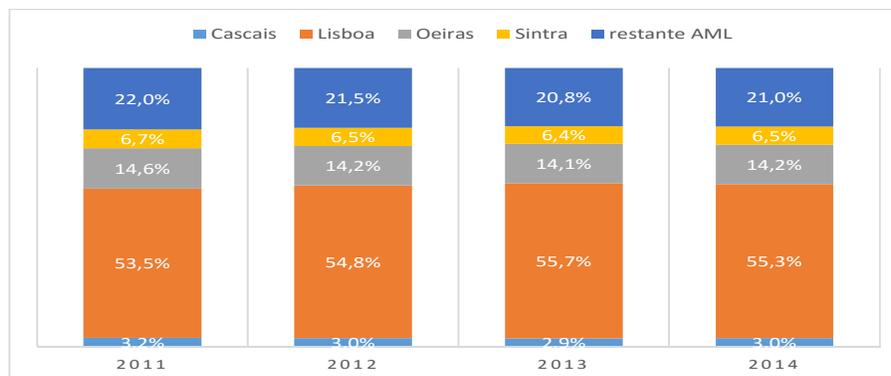


Figura 14 – Repartição do volume de negócios das empresas da AML pelos concelhos de Cascais, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: INE



Figura 15 – Volume de negócios das empresas do concelho de Cascais, dos concelhos mais próximos da AML e do conjunto da AML entre 2011 e 2014 - Fonte: INE

2. Transformações demográficas no período 2001-2015

Na Figura 16 é apresentada a evolução da população residente nas antigas seis freguesias do concelho de Cascais, em 1991, 2001 e 2011. As freguesias mais populosas nos censos de 2011 são S. Domingos de Rana e Alcabideche (ambas freguesias interiores). Em 1991 e 2001, São Domingos de Rana já era a freguesia mais povoada, mas Alcabideche suplantou a freguesia de Cascais, anteriormente a 2ª mais populosa, no censo de 2011. As freguesias da Parede e do Estoril são as que menos crescem em termos de população, tendo mesmo havido retração em 2001. A freguesia de Carcavelos, a menos povoada do concelho em 1991, suplantou entretanto a da Parede.

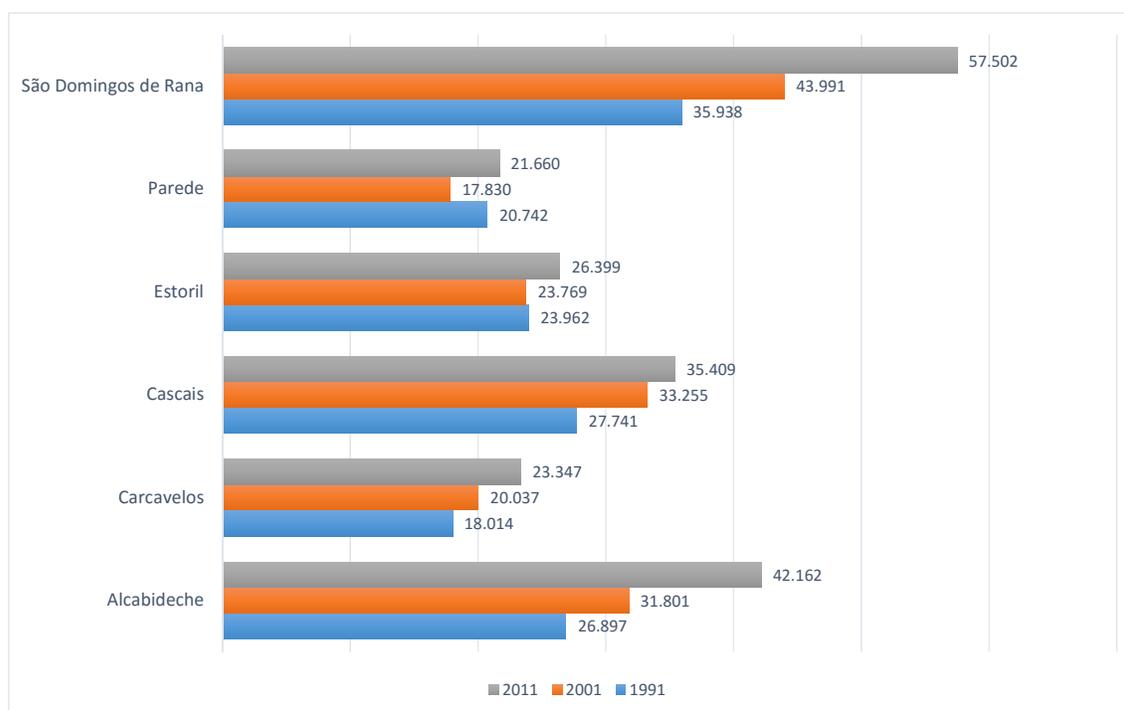


Figura 16 – População residente em 1991, 2001 e 2011 nas freguesias do concelho de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 17, com as taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) da população residente, corrobora a análise do parágrafo anterior. As freguesias da Parede e do Estoril foram as únicas com decréscimo de população entre 1991 e 2001, tendo retomado o crescimento entre 2001 e 2011, até se obter uma variação total (1991 a 2011) positiva. As freguesias com maior crescimento populacional são Alcabideche e São Domingos de Rana, sendo que as variações intercensitárias muito significativas da primeira ajudam a explicar a ultrapassagem de Cascais em termos de população residente. Carcavelos regista a terceira maior taxa de variação total.

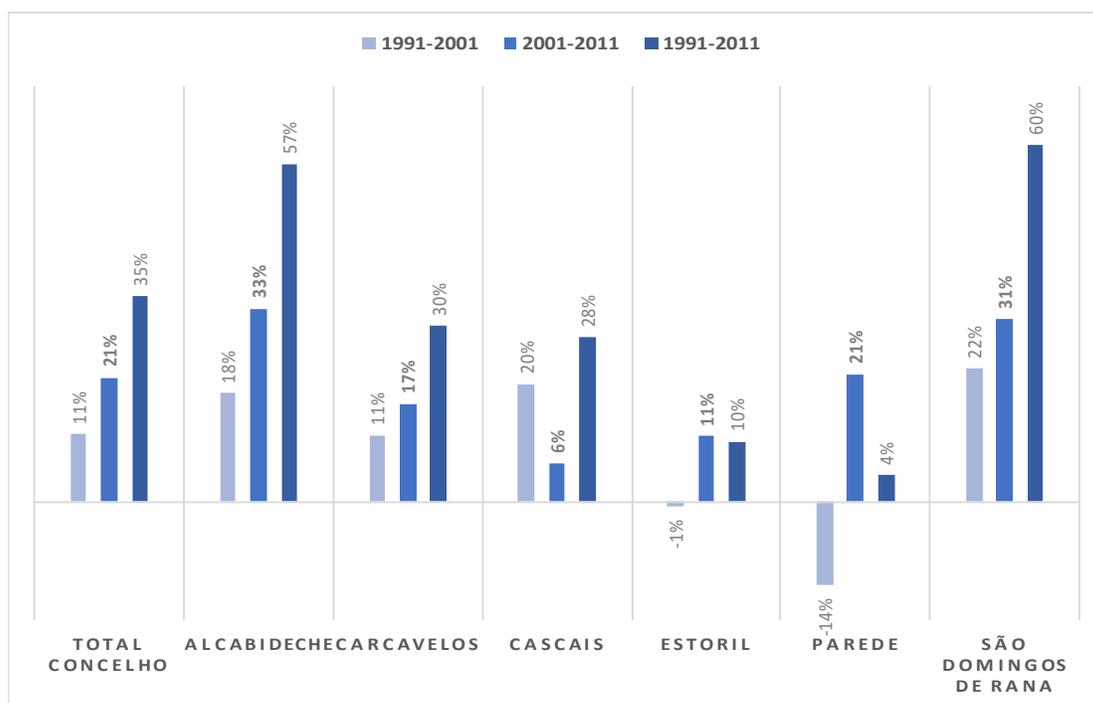


Figura 17 – Taxas de variação intercensitárias da população residente nas freguesias e no concelho de Cascais- Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Na Figura 18, em que está representada a distribuição percentual da população do concelho por freguesia, confirma o peso muito significativo (superior a um quarto) da freguesia de São Domingos de Rana e a ultrapassagem da freguesia de Alcabideche à freguesia de Cascais.

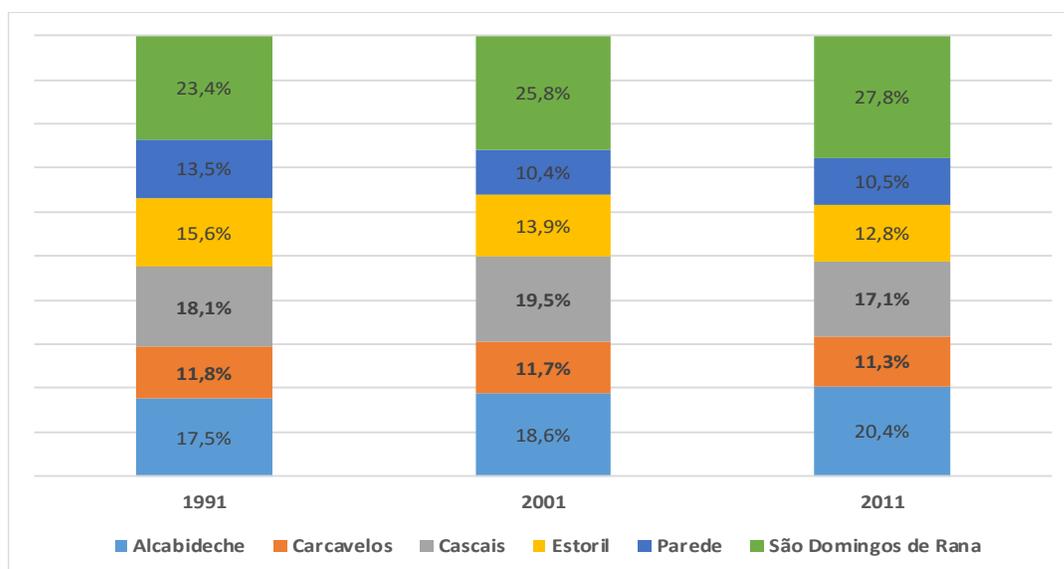


Figura 18 – Repartição da população residente do concelho de Cascais pelas antigas freguesias - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

O peso relativo de São Domingos de Rana, em termos de população, é superior ao seu peso em termos de área (cerca de 28% da população em 2011 contra 21% da área total do concelho). A freguesia com maior área é a de Alcabideche e as de menor área são a Parede e Carcavelos (ver Figura 19).

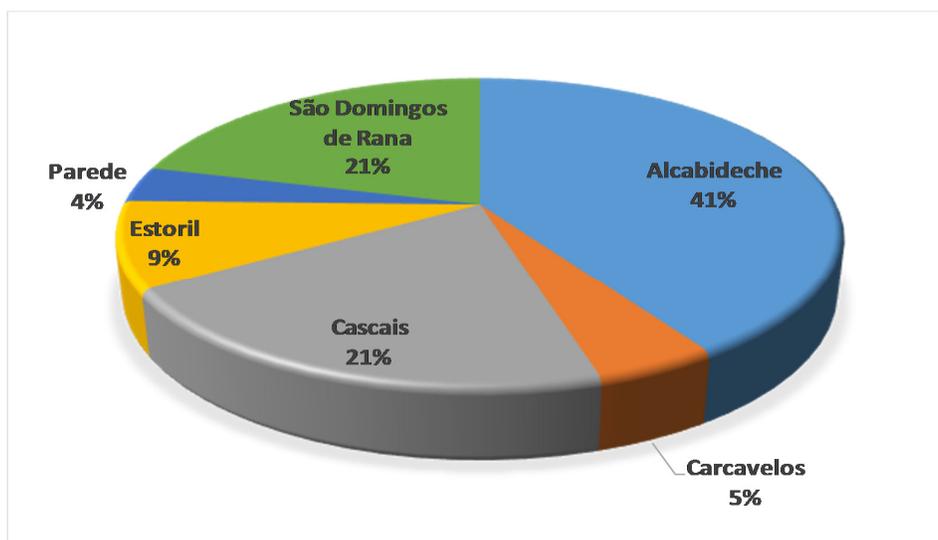


Figura 19 – Repartição da área total do concelho de Cascais pelas antigas freguesias - Fonte: CAOP

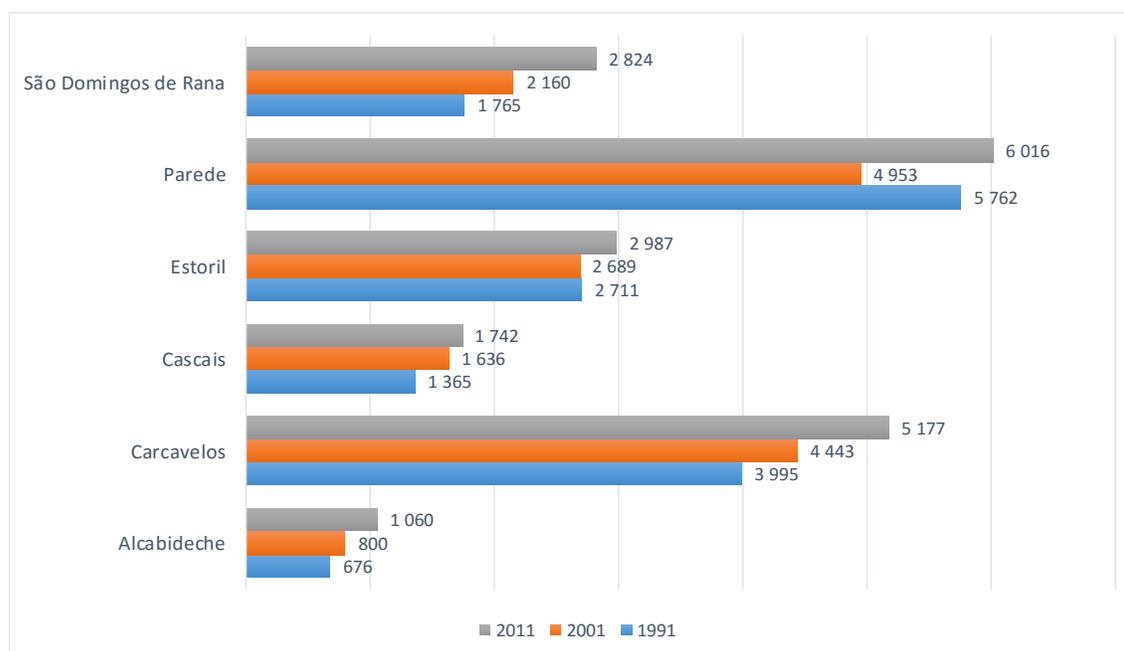


Figura 20 – Densidade populacional em 1991, 2001 e 2011 nas antigas freguesias do concelho de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Na Figura 20 estão representadas as densidades populacionais das antigas freguesias do concelho de Cascais em 1991, 2001 e 2011. Observa-se ainda que a densidade populacional vai decrescendo à medida que nos afastamos do concelho de Lisboa, e assim as freguesias de Alcabideche, de Cascais e do Estoril têm menor densidade que as freguesias de São Domingos de Rana, da Parede e de Carcavelos. Relembre-se que a densidade populacional no concelho de Cascais é de 2.120 hab/km² em 2011, sendo que apenas as freguesias de Cascais e de Alcabideche possuem uma densidade populacional menor do que a densidade concelhia (a de Alcabideche é cerca de metade).

Apresentam-se na Figura 21 as taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) das densidades populacionais das antigas freguesias e da totalidade do concelho. Observa-se que as freguesias do Estoril e da Parede são as únicas que apresentam uma variação intercensitária negativa (entre 1991 e 2001). Por outro lado, as taxas de variação totais entre 1991 e 2011 são todas positivas, destacando-se as freguesias de Alcabideche e de São Domingos de Rana, com taxas de variação superiores à concelhia, e a freguesia da Parede com uma taxa de variação muito inferior.

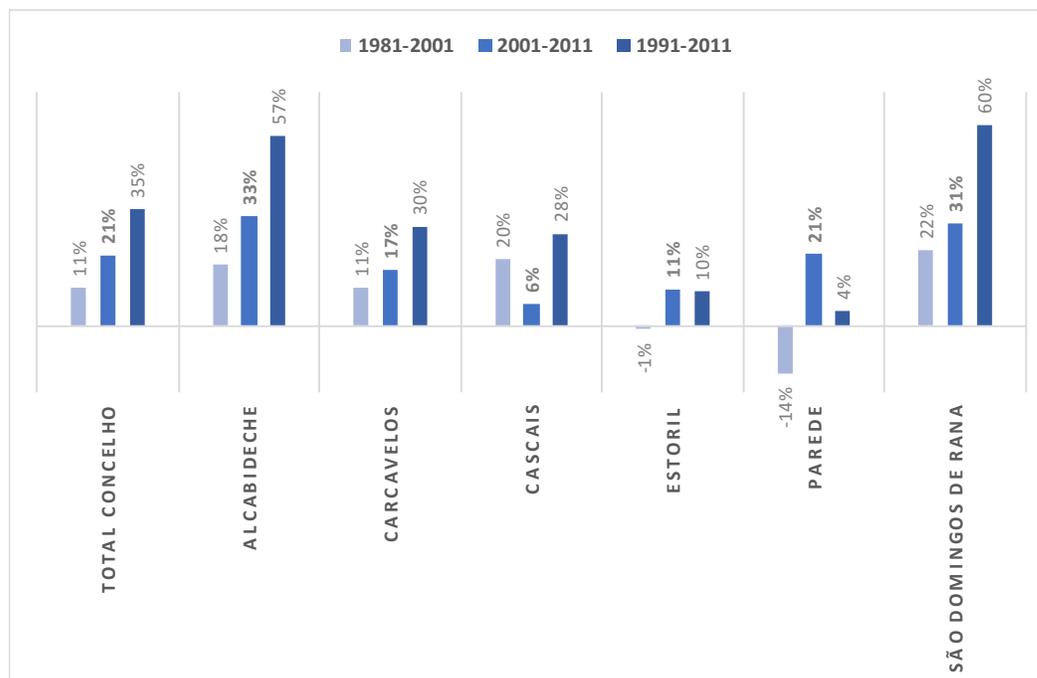


Figura 21 – Taxas de variação da densidade populacional no concelho de Cascais e nas respetivas antigas freguesias - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 22 apresenta o número de edifícios por freguesia e na totalidade do concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011. As freguesias com maior número de edifícios são a freguesia de São Domingos de Rana, em todos os censos, seguida da freguesia de Alcabideche nos dois últimos anos censitários ou de Cascais, em 1991. A freguesia com o menor número de edifícios é Carcavelos.

As taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) do número de edifícios por freguesia e na totalidade do concelho de Cascais estão representadas na Figura 23. A freguesia que mais cresce neste indicador em todos os períodos é a de Alcabideche, destacando-se ainda, com uma taxa de variação total superior à do concelho, a freguesia de São Domingos de Rana. Estas duas freguesias são, como foi visto anteriormente, as que mais cresceram em termos de população residente. A única freguesia que num determinado período intercensitário (2001-2011) reduziu o número de edifícios foi a Parede, freguesia esta que no período intercensitário anterior perdeu 14% da sua população residente.

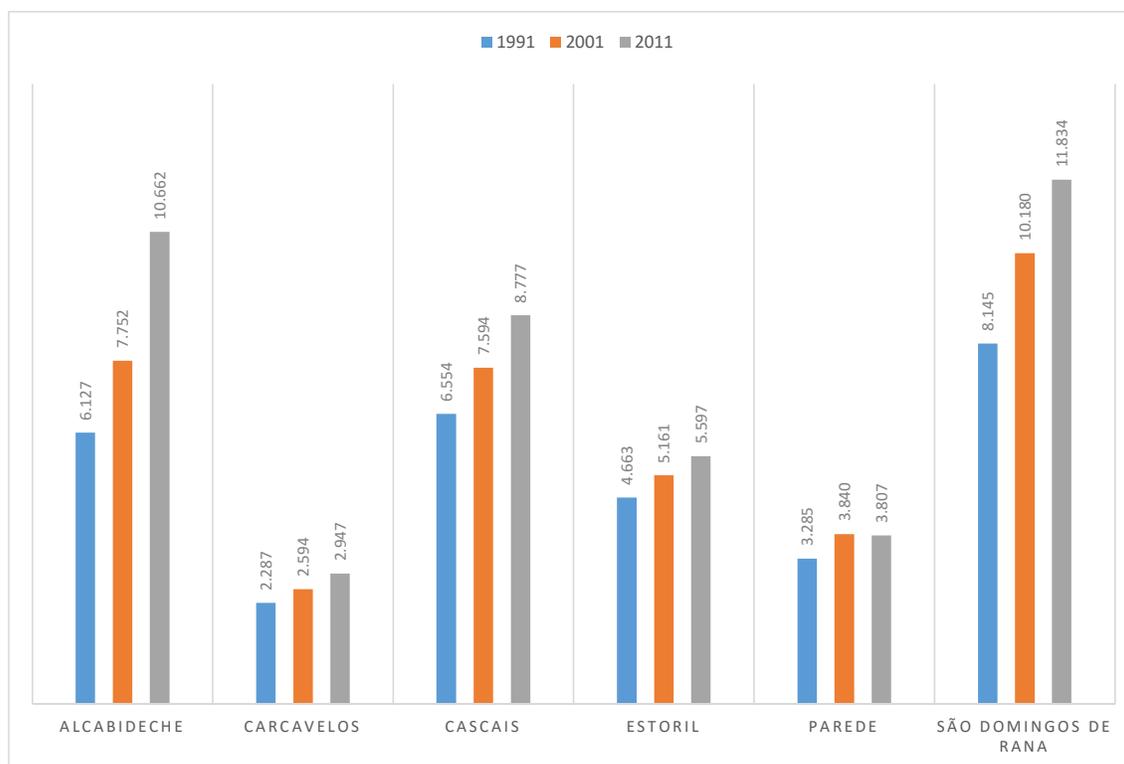


Figura 22 – Número de edifícios no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

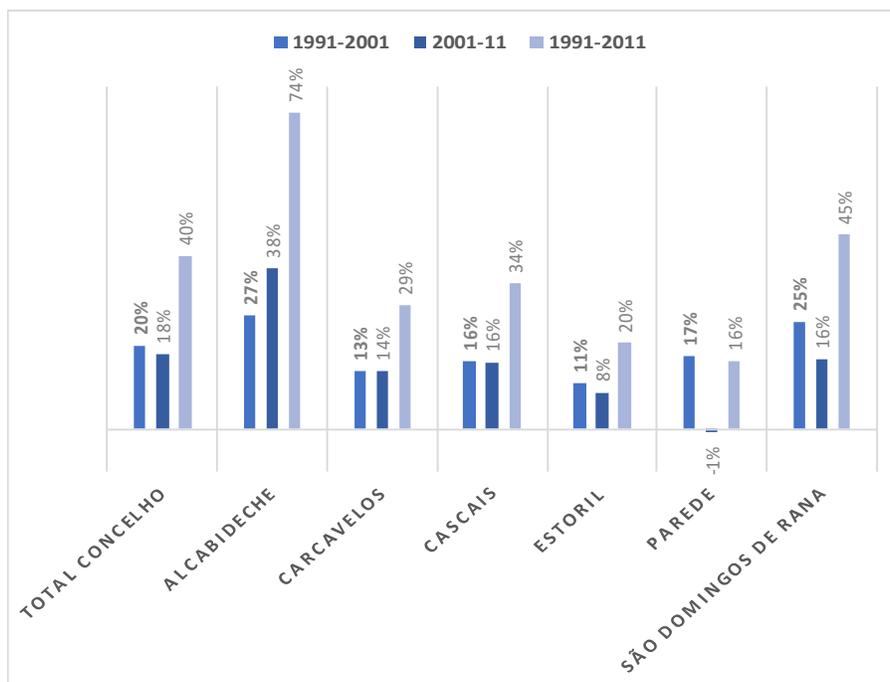


Figura 23 – Taxas de variação intercensitárias do número de edifícios no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Na Figura 22, que apresenta o número de alojamentos familiares por freguesia e na totalidade do concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011, observa-se que as freguesias com maior número de alojamentos em todos os censos são a freguesia de São Domingos de Rana seguida, em todos os censos, da freguesia de Cascais. Alcabideche, segunda freguesia mais populosa e com maior número de edifícios em 2011, é apenas a terceira freguesia com maior número de alojamentos familiares em todos os censos. A freguesia com o menor número de alojamentos é a Parede, em 2011, e Carcavelos em 1991 e 2001.

As taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) do número de alojamentos familiares por freguesia e na totalidade do concelho de Cascais estão representadas na Figura 23. A freguesia que mais cresce neste indicador em todos os períodos é a freguesia de Alcabideche, destacando-se ainda com uma taxa de variação total superior à do concelho a freguesia de São Domingos de Rana. Estas duas freguesias são, como foi visto anteriormente, as que mais cresceram em termos de população residente. A freguesia da Parede, que no período intercensitário de 1991-2001 perdeu 14% da sua população residente, viu o seu número de alojamentos crescer, apresentado, no entanto, as menores taxas de variação em todos os períodos analisados.

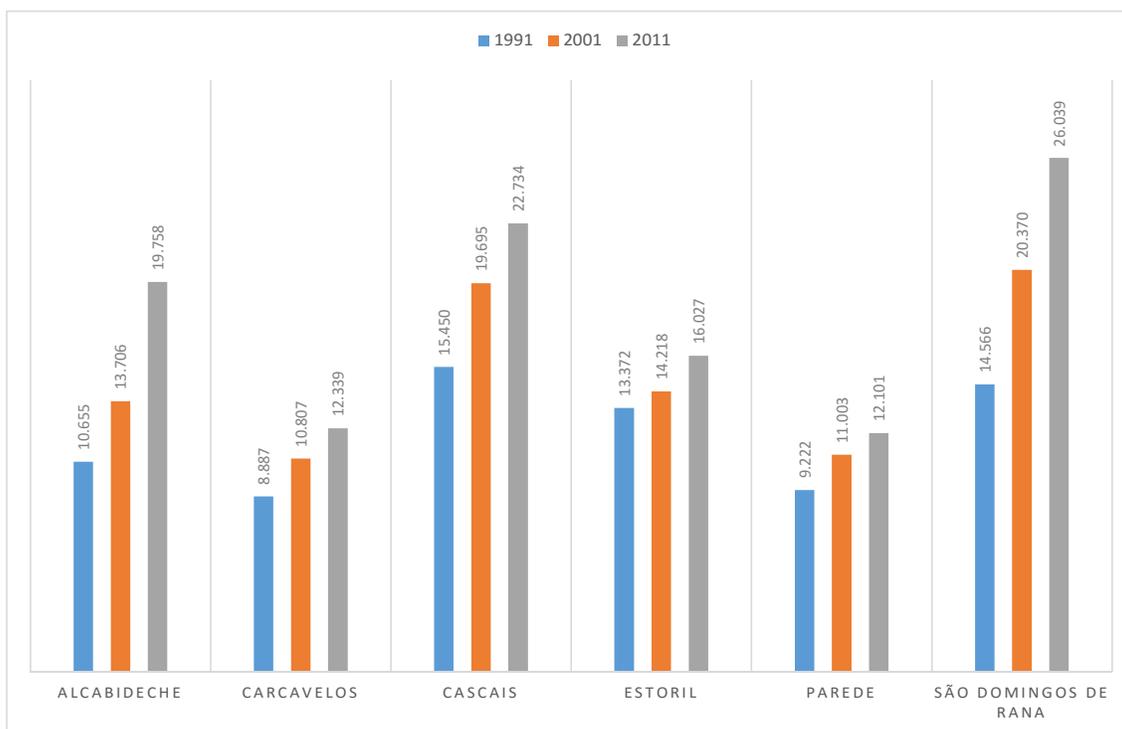


Figura 24 – Número de alojamentos familiares no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

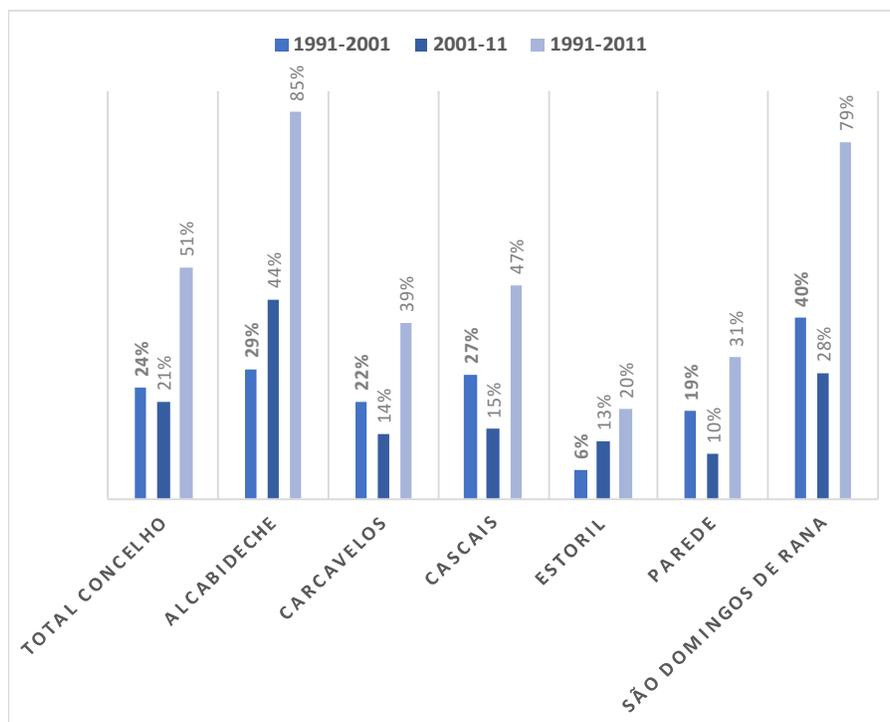


Figura 25 – Taxas de variação intercensitárias do número de alojamentos familiares no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Relativamente à evolução do número de alojamentos familiares não clássicos (eventualmente relacionados com áreas urbanas de génese ilegal), é possível, com base nos dados censitários (ver Figura 26), concluir que Cascais acompanha a tendência de decréscimo da AML e dos seus concelhos limítrofes (Oeiras e Sintra) ao nível dos concelhos. Assim, se em 2001 existiam 722 alojamentos não clássicos no concelho, em 2011 diminuiu até 158 alojamentos (de 11.960 para 2.078 na AML). A distribuição destes alojamentos ao nível das freguesias (Figura 27) nos dois anos censitários revela que, se em 2001 a Parede apresentava os valores mais significativos (268) e Carcavelos os mais reduzidos (29), em 2011 é a freguesia de Alcabideche que apresenta o valor mais relevante (62) enquanto a Parede (15) passou a ser a segunda freguesia com menos alojamentos não clássicos a seguir ao Estoril (9).

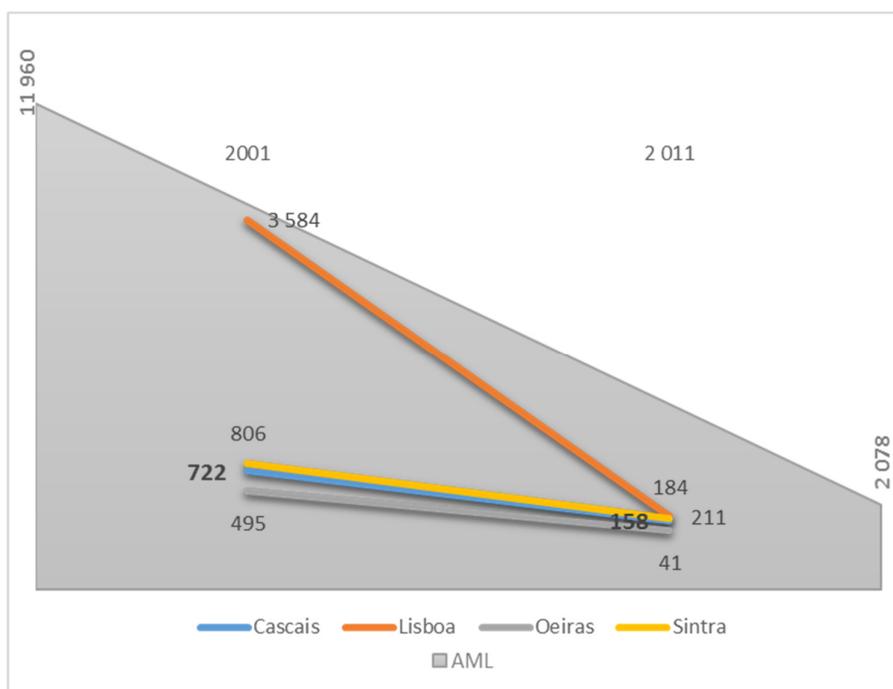


Figura 26 – Número de alojamentos familiares não clássicos nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras, Sintra e na AML entre 2001 e 2011 - Fonte: INE – CENSOS de 2001 e 2011

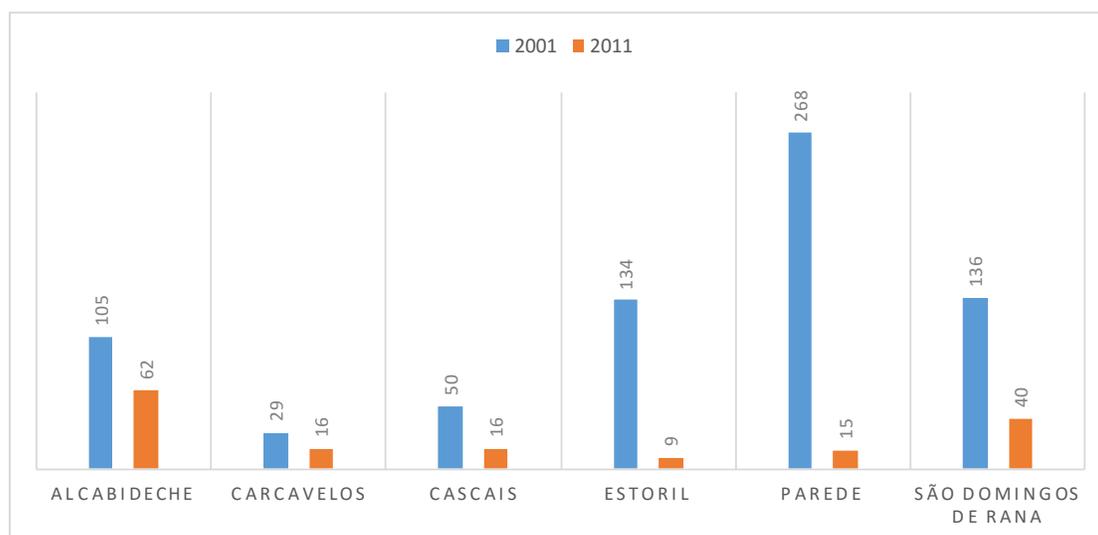


Figura 27 – Evolução do número de alojamentos familiares não clássicos nas antigas freguesias do concelho de Cascais entre 2001 e 2011 - Fonte: INE – CENSOS de 2001 e 2011

Quanto ao peso dos alojamentos familiares não clássicos face ao total dos alojamentos familiares, observou-se que a evolução dos valores do concelho de Cascais (0,80% em 2001 e 0,14% em 2011) se insere na tendência de diminuição e de convergência em 2011 verificada nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Sintra e na AML. Ao nível das freguesias do concelho de Cascais, observa-se igual tendência, com todas as freguesias a tenderem para valores em 2011 inferiores a 0,15% (0,13% em Carcavelos, 0,07% em Cascais, 0,06% no Estoril, 0,12% na Parede e 0,15% em São Domingos de Rana), com exceção de Alcábaldeche que chega a 0,31% apesar de em 2001 ser apenas a terceira freguesia com maior peso (0,77%) atrás do Estoril (0,94%) e da Parede (2,44%).

Na Figura 28 é apresentada a evolução do número de famílias nas seis freguesias do concelho de Cascais, em 1991, 2001 e 2011. As freguesias com maior número de famílias no censo de 2011 são as de São Domingos de Rana e de Alcábaldeche (ambas freguesias interiores). Em 1991 e 2001, São Domingos de Rana já era a freguesia com maior número de famílias sendo seguida pela freguesia de Cascais que entretanto foi suplantada por Alcábaldeche. As freguesias da Parede e de Carcavelos são as que apresentam menor número de famílias.

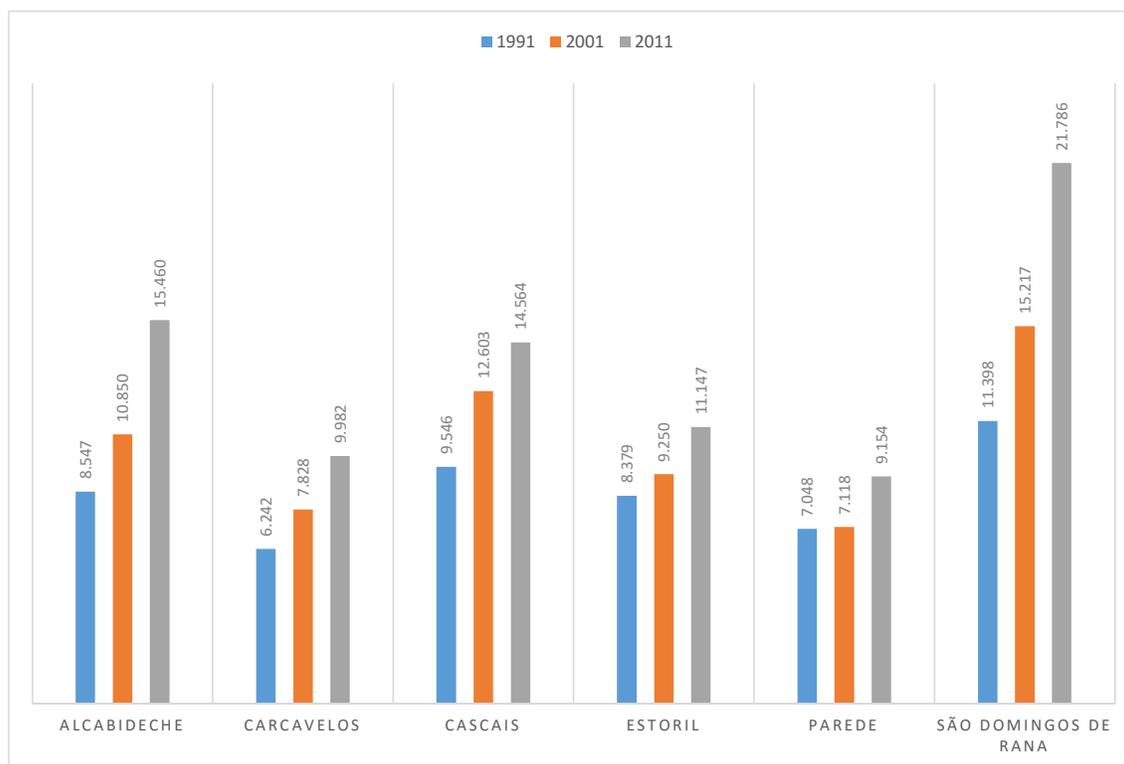


Figura 28 – Número famílias no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 29, com as taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) do número de famílias, corrobora a análise do parágrafo anterior. As freguesias com maior crescimento do número de famílias são S. Domingos de Rana e Alcabideche, sendo que as variações intercensitárias muito significativas da segunda ajudam a explicar a ultrapassagem de Cascais neste indicador. Carcavelos, apesar de ser a freguesia menos povoada em 1991, regista a terceira maior taxa de variação total, igualando a concelhia. As restantes freguesias apresentam taxas de variação inferiores aos valores concelhios.

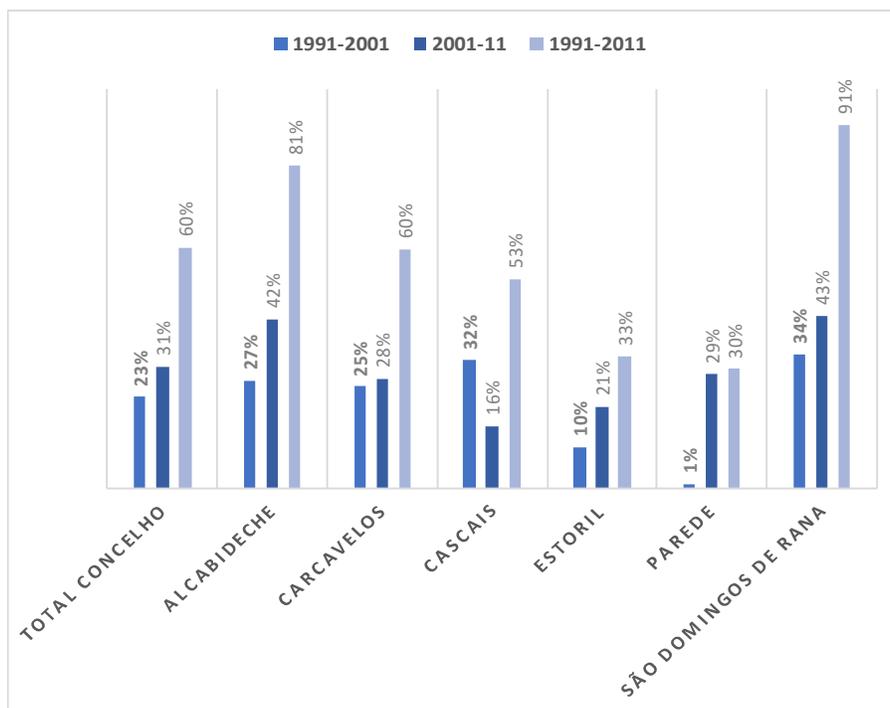


Figura 29 – Taxas de variação intercensitárias do número de famílias no concelho de Cascais por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

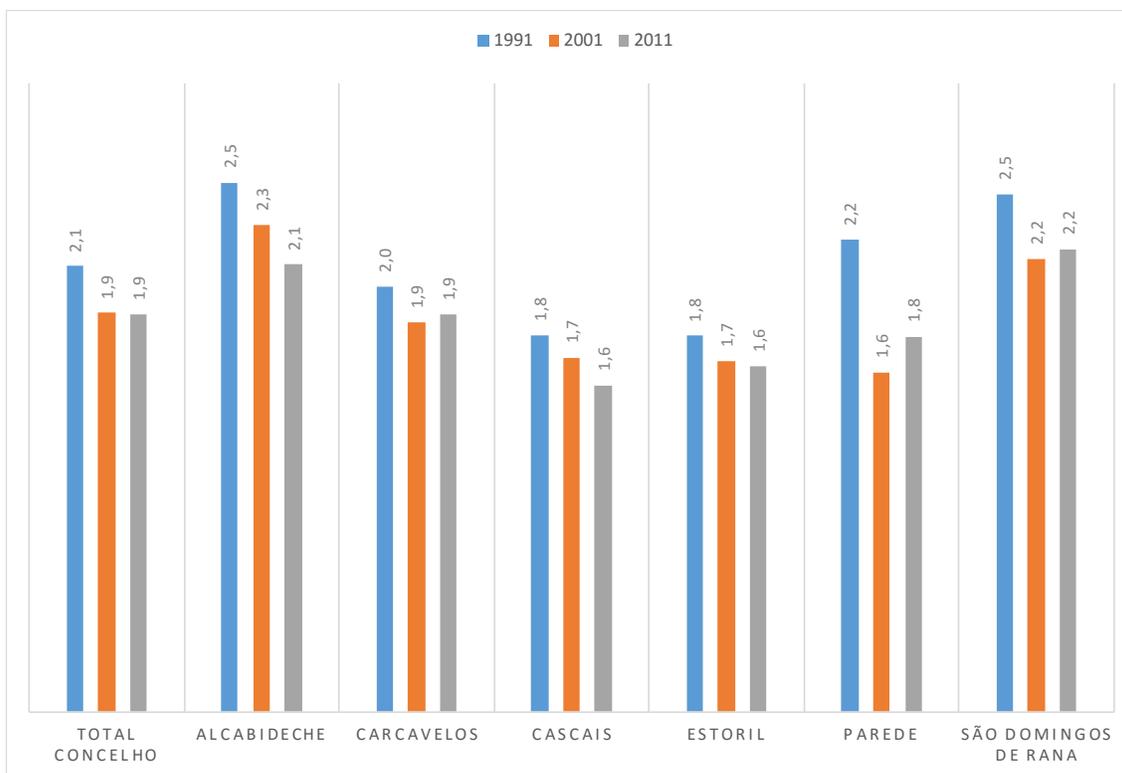


Figura 30 – Número de indivíduos residentes por alojamento familiar no concelho e nas antigas freguesias de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A Figura 30 apresenta o número de indivíduos por alojamento nas freguesias e na totalidade do concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011. As freguesias que, em todos os anos, apresentam valores para este indicador superiores aos valores concelhios são Alcabideche e São Domingos de Rana. A freguesia que apresenta a maior perda neste indicador é a da Parede, passando de 2,2 indivíduos em 1991 (acima da média concelhia) para 1,6 em 2001. Esta também é a única freguesia que perdeu população no mesmo período (entre 1991 e 2001). As freguesias de Carcavelos, da Parede e de São Domingos de Rana são as únicas que apresentam uma estagnação deste indicador entre os anos de 2001 e 2011 (tal como o concelho) ou uma ligeira recuperação no mesmo período.

A Figura 31 apresenta o número de indivíduos por família nas freguesias e na totalidade do concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011. Em todas as freguesias, verifica-se um decréscimo deste indicador, em consonância com os valores nacionais (2,9 indivíduos por família em 1991, 2,6 em 2001 e 2,5 em 2011). De novo, Alcabideche e São Domingos de Rana são as freguesias que apresentam valores superiores às médias concelhias em todos os anos.

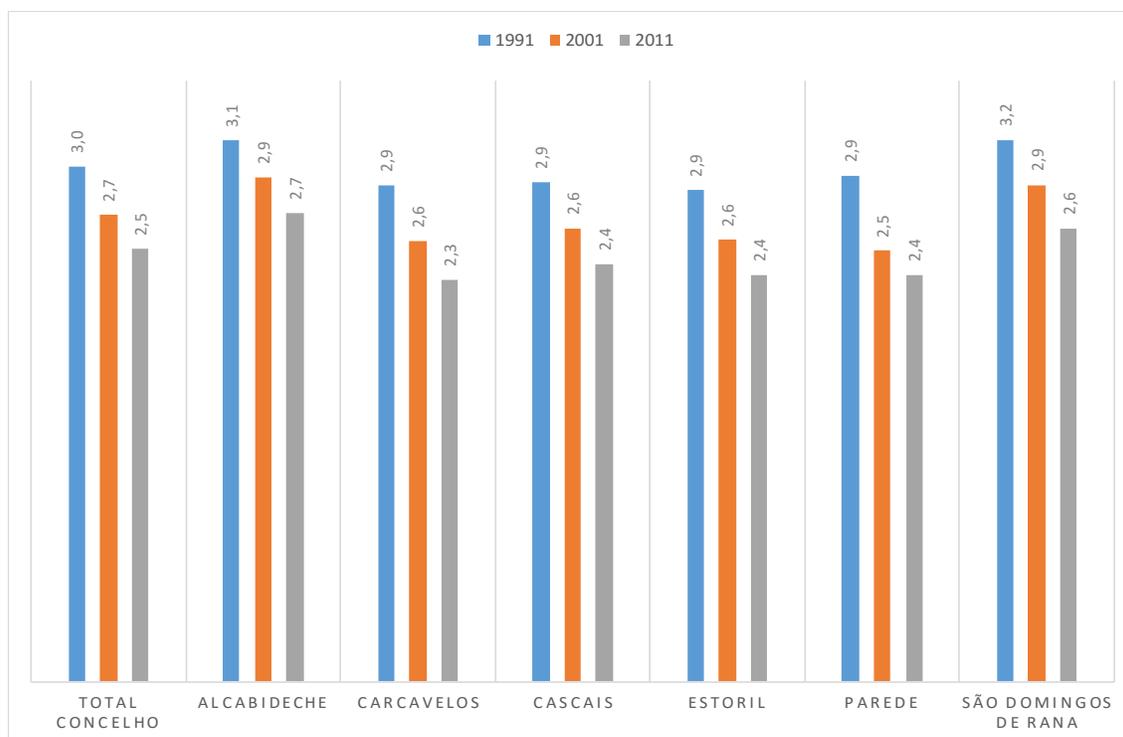


Figura 31 – Número de indivíduos residentes por família no concelho e nas antigas freguesias de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Na Figura 32 apresenta-se a estrutura etária (pirâmide etária) do concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011. Nos grupos etários dos 0 aos 4 anos e 5 a 9 anos, observam-se valores

de população em 2011 superiores aos de 1991. Nos dois grupos etários seguintes, a população decresce entre 1991 e 2011, de forma moderada nos 10-14 anos e mais acentuada nos 14-19 anos. As populações adultas (acima dos 19 anos) crescem no período entre os três censos. De sublinhar o crescimento muito significativo, em termos absolutos e de peso relativo, do grupo de população mais idosa (>64 anos), tendo mais do que duplicado o número de residentes neste grupo etário.

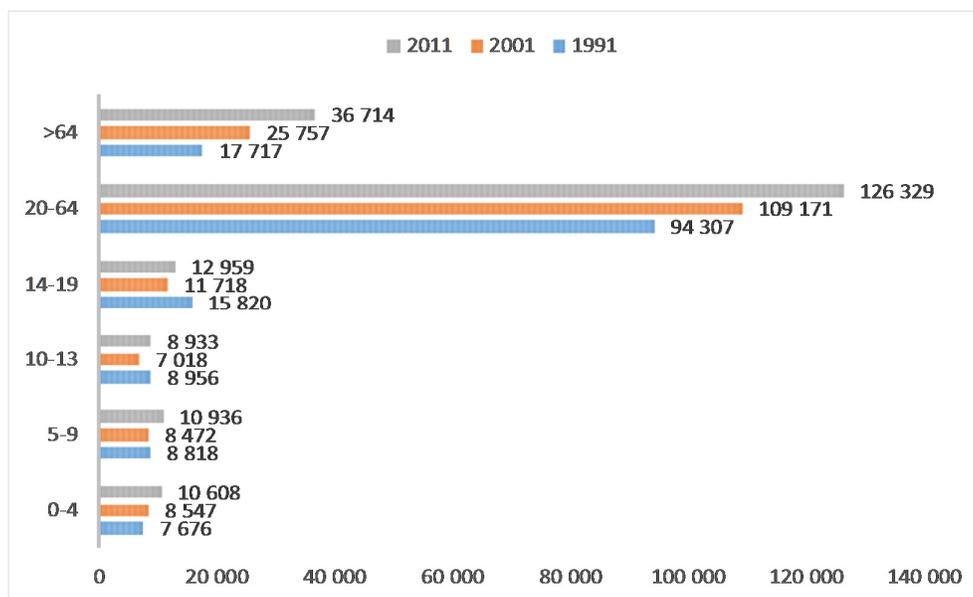


Figura 32 – Estrutura etária da população residente no concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

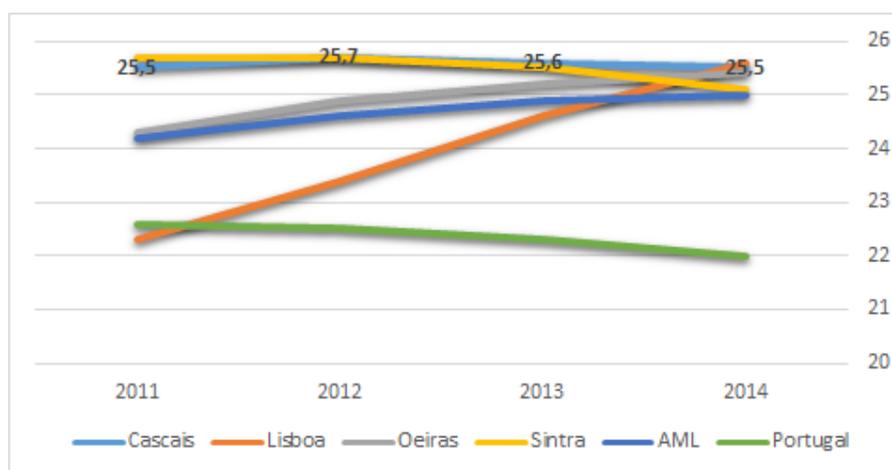


Figura 33 – Índice de dependência de jovens nos concelhos de Cascais e de Lisboa, nos concelhos limítrofes, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 33 apresenta a evolução entre os anos de 2011 e 2014 do índice de dependência de jovens no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal. A evolução deste índice no concelho de Cascais acompanha a tendência de estagnação verificado no concelho de Sintra, enquanto nos restantes concelhos e na AML a tendência é para um ligeiro crescimento até convergirem todos até um valor de cerca de 25,5 jovens por dependentes por 100 residentes em idade ativa. Observa-se ainda que Cascais e a restante AML estão claramente acima dos valores nacionais.

A evolução entre os anos de 2011 e 2014 do índice de dependência de idosos no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal é representada na Figura 34. No que respeita a este índice, a sua evolução no concelho de Cascais acompanha a tendência de crescimento e os valores verificados na AML e em Portugal, obtendo-se um valor de cerca de 30 idosos por 100 residentes em idade ativa. A tendência de crescimento estende-se a todos os locais em análise, no entanto, se o concelho de Sintra apresenta valores inferiores ao concelho de Cascais, em Oeiras, e sobretudo em Lisboa, os valores de dependência de idosos são superiores.

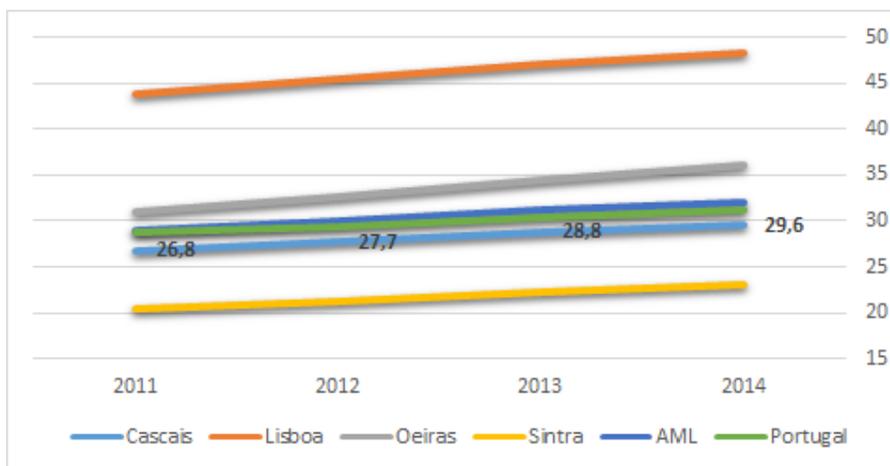


Figura 34 – Índice de dependência de idosos nos concelhos de Cascais e de Lisboa, nos concelhos limítrofes, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 35 apresenta a evolução entre os anos de 2009 e 2013 da taxa de natalidade no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal. A evolução desta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de decréscimo verificados nos restantes locais em análise. Também se observa que, se em

2009 Cascais estava acima dos valores da AML para esta taxa, o concelho acaba por tender em 2013 para o valor da região, por volta de 9,6 nados-vivos por mil habitantes.

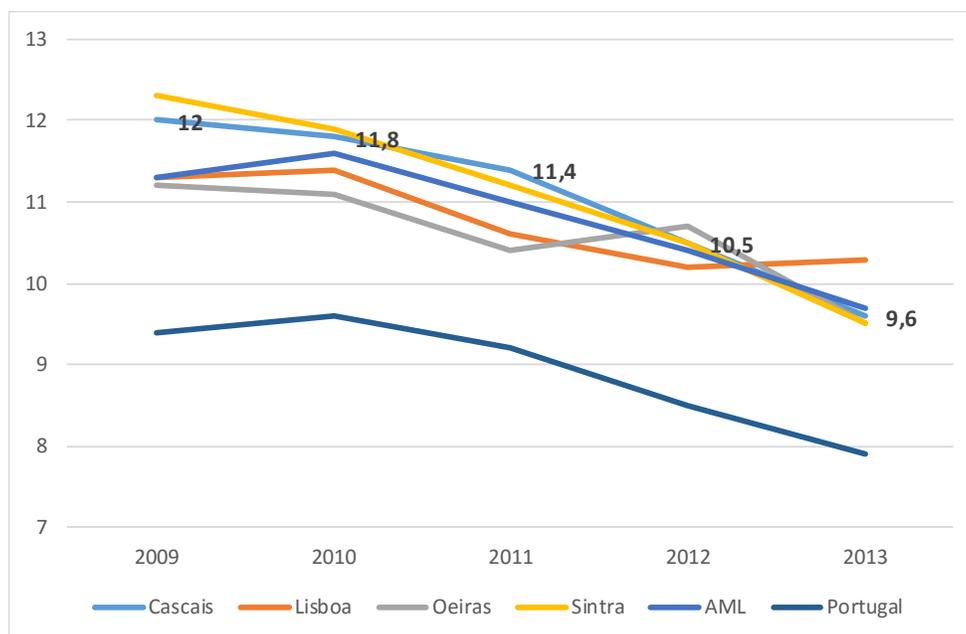


Figura 35 – Evolução (2009-2013) da taxa de natalidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 36 apresenta a evolução entre os anos de 2009 e 2013 da taxa de mortalidade no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal. A evolução desta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de estagnação verificados nos restantes locais em análise. Também se observa que, desde 2009 até 2013, o valor desta taxa ronda os 9 ‰ (9 óbitos por mil habitantes).

A evolução entre os anos de 2009 e 2013 da taxa de fecundidade no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal, é apresentada na Figura 37. A evolução desta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de decréscimo verificados nos restantes locais em análise. Também se observa que, se em 2009 Cascais estava acima dos valores da AML para esta taxa, em 2013 a situação inverteu-se, apresentando um valor de 40,1 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil.

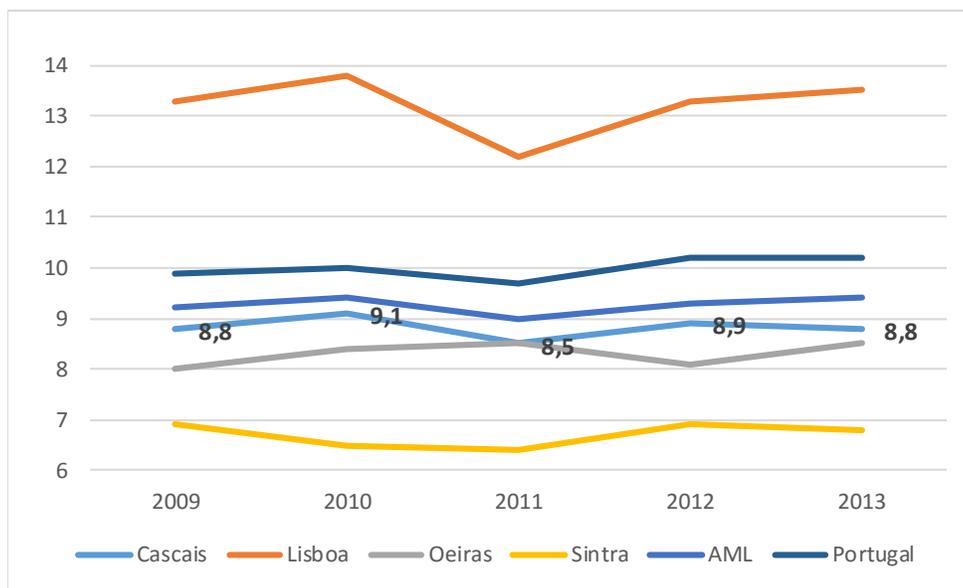


Figura 36 – Evolução (2009-2013) da taxa de mortalidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

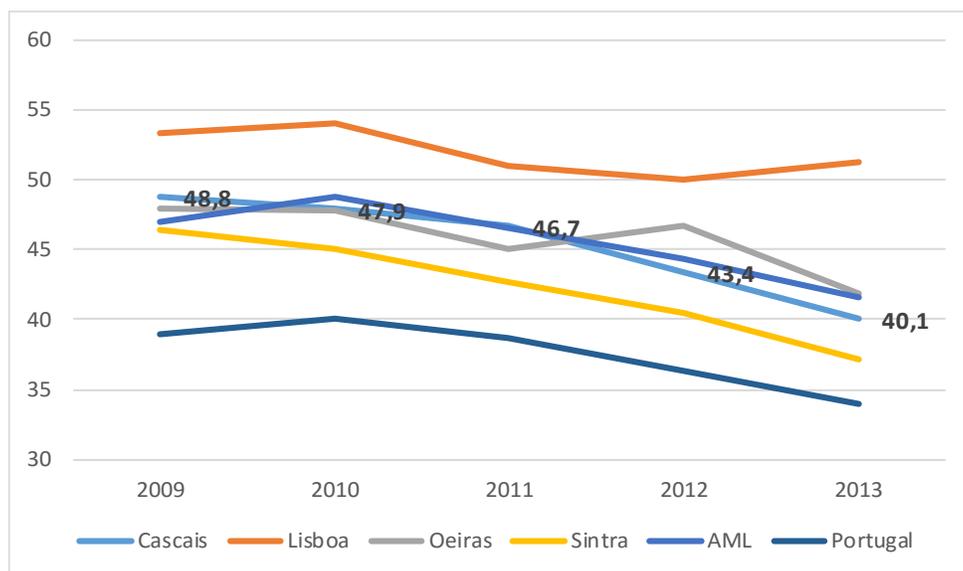


Figura 37 – Evolução (2009-2013) da taxa de fecundidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

Nas Figuras 38 e 39 apresentam-se as evoluções dos saldos natural e migratório no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra e na AML. Observa-se, na primeira daquelas figuras, que Cascais segue a mesma tendência de decréscimo do saldo natural que se verifica nos concelhos vizinhos, mantendo-se ainda assim com um valor positivo em 2013 (168 indivíduos). Na segunda daquelas figuras, conclui-se que, apesar da redução acentuada, o concelho de Cascais é o único que mantém um saldo migratório positivo em 2013 (25 indivíduos) na região em análise.

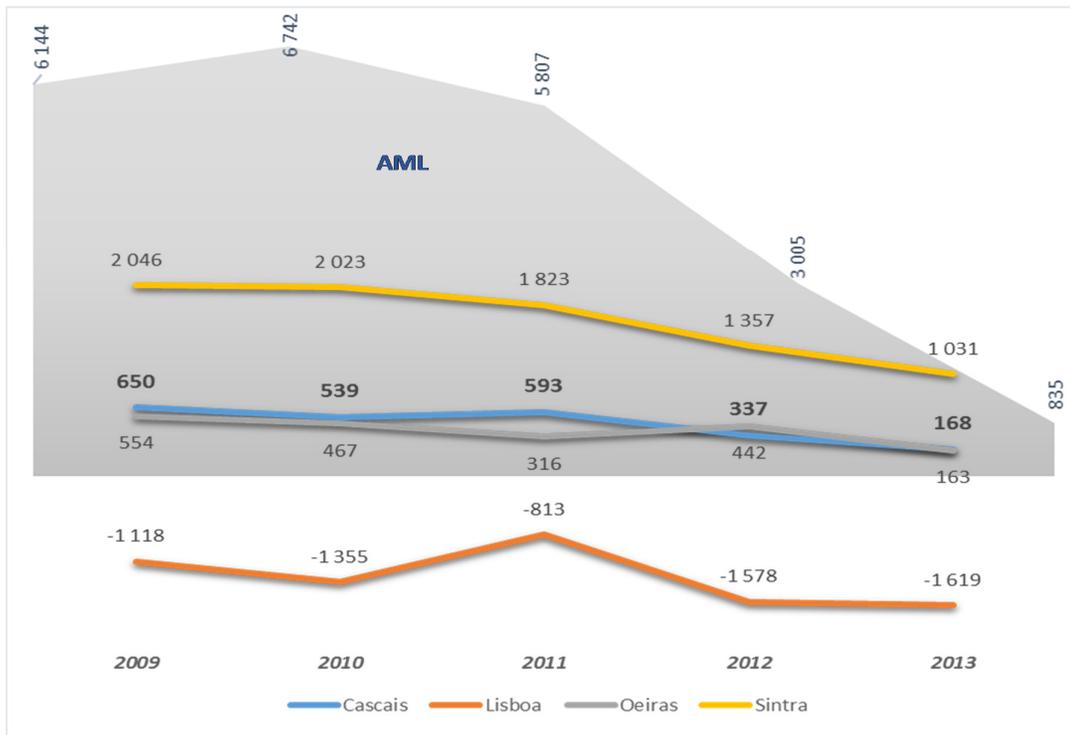


Figura 38 – Saldo natural nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra e na AML - Fonte: INE

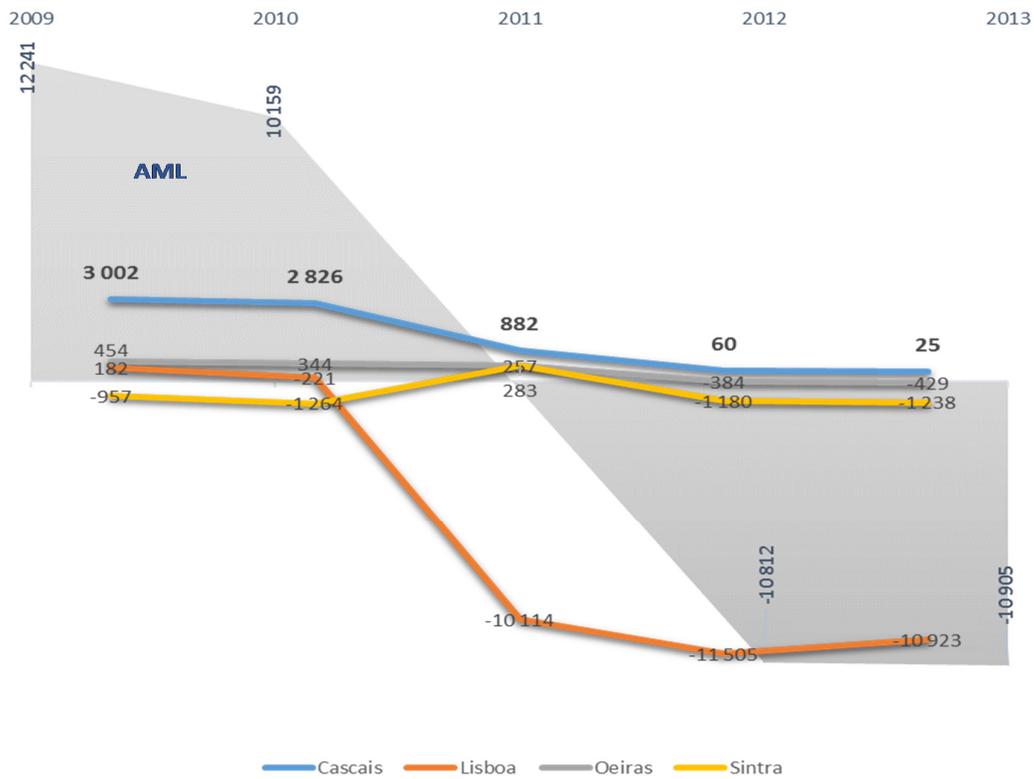


Figura 39 – Saldo migratório nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra e na AML - Fonte: INE

3. Acessibilidades, Mobilidade e Transportes

As vias de comunicação são, pelo seu carácter estruturante, determinantes para a análise dos padrões de mobilidade e acessibilidade dos territórios.

O modelo de ocupação urbana do concelho de Cascais, que se caracteriza pela dicotomia litoral/interior, pela variedade das tipologias habitacionais e pela dispersão do povoamento, ajuda a explicar a forma como as pessoas se movem neste território.

Partindo-se de uma análise das redes viária e ferroviária e dos padrões de mobilidade pendular, importa assim perceber como se estruturam os principais eixos de comunicação e como as pessoas se movem no concelho de Cascais.

Assim, como se observa pela Figura 40, o concelho de Cascais é servido por uma rede viária que se apresenta mais densa a este e a sul, e mais dispersa na zona oeste e norte, em virtude da geografia e da ocupação urbana deste território.

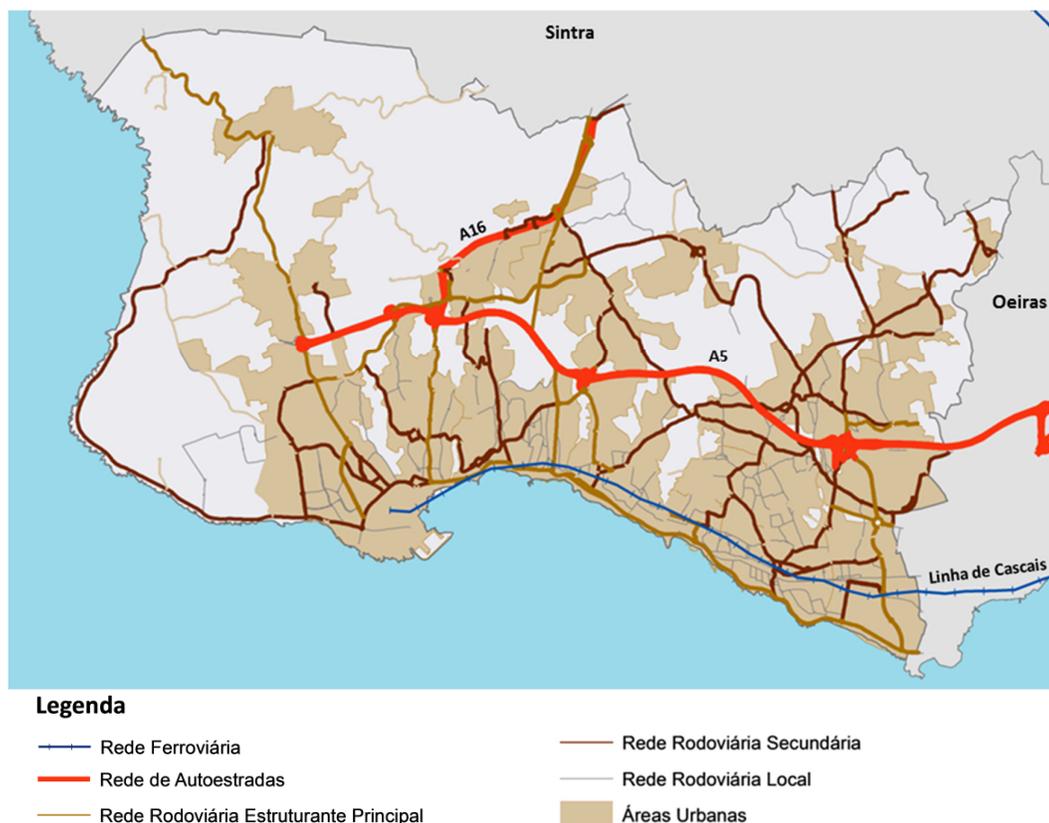


Figura 40 – Vias ferroviárias e rodoviárias principais e áreas urbanas do concelho de Cascais

4.1 Rede Viária e Hierarquia Viária

A forte presença do automóvel enquanto principal meio de transporte torna importante a análise da rede viária e da sua estruturação neste território.

De acordo com o PDM de Cascais, foi estabelecida uma hierarquia viária que visa a consolidação da rede e que se divide em 5 níveis:

- 1º Nível – Rede Supraconcelhia (IC15/A5)
- 2º Nível – Rede Estruturante e de Distribuição Principal (IC30/A16; EN-6; EN-9; ER 247; Estrada do Guincho; Circular Nascente a São João do Estoril; Via Longitudinal Norte; Avenida Infante Dom Henrique)
- 3º Nível – Rede de Distribuição Secundária
- 4º Nível – Rede de Distribuição Local ou de Proximidade
- 5º Nível – Rede de Acesso Local

Face à análise realizada no âmbito do PDM de Cascais, verifica-se que as redes de 2º e 3º nível se encontram incompletas e por vezes com características físicas desadequadas para as necessidades do tráfego que aí se pratica. Esta situação leva a que a pressão se transfira para vias como a A5 ou a EN6, mas também para eixos de nível inferior que deveriam ser utilizados para outro tipo de fluxo viário.

Outra das problemáticas a que o PDM dá destaque é a necessidade de reduzir os volumes de tráfego e consequentemente as velocidades de circulação nas vias que atravessam os aglomerados urbanos. De modo a que seja possível requalificar esses espaços e tornar mais segura a vivência do espaço público, limitando a presença do automóvel e tornando a circulação mais amigável para com os peões e ciclistas.

3.2 Rede Ferroviária

Apesar do domínio do transporte individual no que às deslocações dentro e fora deste concelho diz respeito, o comboio continua a ter uma presença muito vincada neste território, dado que “... a linha ferroviária de Cascais é, e continuará a ser, um eixo de oferta estruturante (...)” ao nível dos transportes públicos. (CMC, 2010:23)

Enquanto peça chave do serviço de transportes públicos, esta ferrovia serve a faixa urbana litoral consolidada, onde se concentram os principais interfaces de transportes de Cascais e Estoril, mas também tem um importante papel de ligação de Cascais aos concelhos limítrofes de Oeiras e Lisboa.

A linha que atravessa o concelho faz a ligação entre Lisboa e Cascais e conta com sete estações dentro do território concelhio – Carcavelos, Parede, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril, Monte Estoril e Cascais.

3.3 Transporte Público

Como referido anteriormente, o modelo de ocupação urbana do concelho de Cascais propicia a utilização do transporte individual ao invés do transporte público coletivo (TP). A forma como a urbanização se desenvolveu neste território torna-se assim problemática para os serviços de transporte público, dada a dificuldade em cobrir, com uma oferta de qualidade e bom nível de serviço, todo o território municipal.

“A rede de transporte público rodoviário é substancialmente mais densa no litoral do concelho, verificando-se que, nas zonas mais interiores, se desenvolve sobretudo ao longo dos principais eixos rodoviários, nomeadamente no corredor de ligação à Malveira (...)” (CMC, 2015 :194). De realçar que as zonas envolventes às estações ferroviárias são as melhor servidas por transporte público, apresentando por isso maior número de viagens captadas. Paralelamente, existem áreas “... no interior do concelho que apresentam percentagens de viagens em TP mais elevadas do que seria expectável, são estas as zonas de Alcoitão, Caparide, Manique / Bairro da Esperança / Atibá e Murches / Zambujeiro.” (CMC, 2015 :195). Esta situação pode explicar-se pelo nível económico dos residentes destes aglomerados.

A oferta de transporte público é promovida por diferentes operadores, como a *CP* no serviço de comboio, a *Scotturb* e a *LT Transportes* no serviço de autocarros que fazem as ligações dentro do concelho e também para Sintra, Oeiras, Lisboa ou Amadora. A oferta apresenta maior densidade nas áreas de Cascais e Estoril e tem primordialmente uma orientação Norte/Sul, sendo escassas as carreiras que fazem ligações transversais dentro do município.

Segundo o PDM em vigor e o Estudo de Trânsito Concelhio, o concelho de Cascais tem uma boa cobertura de transporte público, com a maior parte da área urbana a ser servida por paragens ou estações de transporte público. Contudo, o baixo nível de serviço destas paragens, associado às dificuldades dos utilizadores em compreender os sistemas de tarifário e a própria rede de transportes, contribuem para a baixa atratividade geral do transporte público neste município.

Em relação aos Interfaces de Transportes, destacam-se as estações do Estoril e Cascais como aquelas que apresentam uma quota de acesso ao transporte rodoviário mais significativa. Sendo que Cascais é considerado o maior interface do concelho, não só pela área de influência

da estação, mas também porque é daqui que saem muitas das carreiras rodoviárias do concelho.

É também do interface de Cascais que parte a principal forma de deslocação das pessoas para fora dos limites do concelho. O comboio que faz a ligação Cascais-Lisboa é uma das principais formas de mobilidade interconcelhia e um eixo de oferta de transporte público estruturante (CMC, 2010). Para além do comboio, a rede interconcelhia é ainda constituída por carreiras de autocarro que fazem a ligação aos concelhos vizinhos de Sintra e Oeiras.

3.4 Movimentos Pendulares

A integração do concelho de Cascais na área da Grande Lisboa ajuda a explicar os padrões de mobilidade e os movimentos pendulares que se observam neste território. Ao perceber os locais de habitação e de trabalho/estudo da população, consegue-se analisar como e para onde estas se deslocam e quanto tempo gastam nessa movimentação.

Segundo dados apurados no Censos de 2011, 53,2% da população residente trabalha ou estuda no município de Cascais. Destas, 48,4 % fá-lo na mesma freguesia, enquanto os restantes 51,6 % fazem-no noutra freguesia do concelho. Estes dados demonstram que há uma parte substancial da população que tem uma mobilidade diária confinada aos limites do concelho de Cascais.

Contudo, estes dados também indicam que 46,8 % da população residente em Cascais trabalha ou estuda noutro município, tendo por isso movimentos pendulares interconcelhios, que se fazem essencialmente para concelhos da AML. Mais de metade destas pessoas desloca-se para Lisboa, mas os concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra também são responsáveis por 24% e 12 %, dos movimentos pendulares, respetivamente (ver Figura 41).

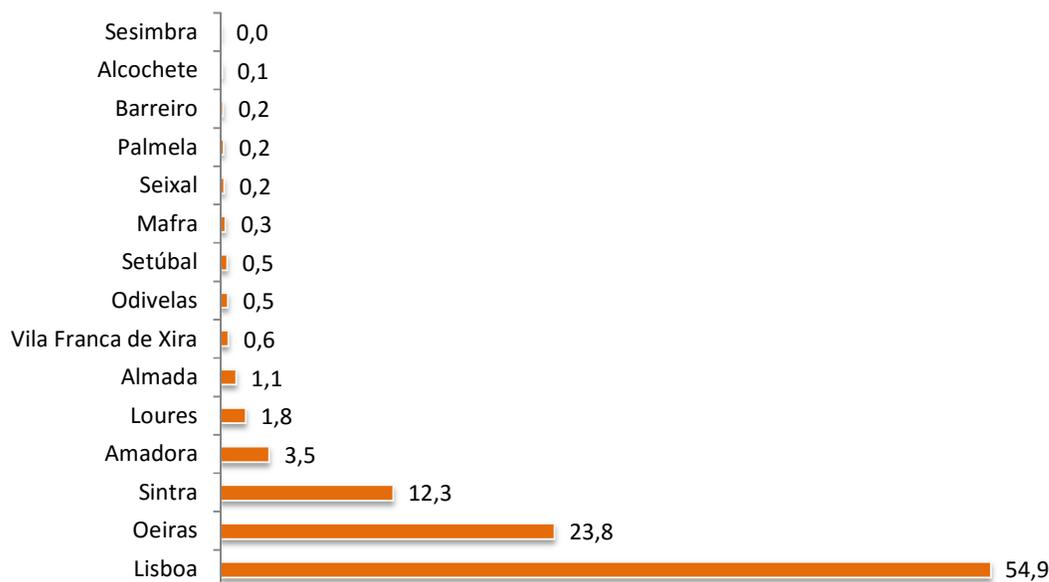


Figura 41 – Distribuição percentual dos destinos dos movimentos pendulares dos residentes no concelho de Cascais

O modo como as pessoas se deslocam entre o local de residência e de trabalho é um importante indicador dos padrões de mobilidade de um território, por isso, importa perceber em que modos de transporte estes movimentos pendulares se fazem.

No caso dos movimentos pendulares intraconcelhios, destaca-se a utilização do automóvel, com 65,4% das deslocações a serem feitas neste modo. Seguido do modo pedonal com 17 % e do autocarro com 11% das viagens. Quando se analisam as movimentações para o exterior do concelho, o automóvel mantém o seu domínio, sendo o meio de transporte utilizado por 67% das pessoas. Relativamente ao transporte público, dá-se uma inversão face aos movimentos interconcelhios, dado que o comboio (com 24% das viagens) se torna o segundo meio mais utilizado e o autocarro representa 4,6% das viagens.

Para além da análise dos movimentos pendulares da população residente de Cascais, é importante também perceber qual o impacto da deslocação de pessoas residentes nos municípios vizinhos, mas que trabalham em Cascais (ver Quadro 1). Somente 1,9% da população que reside na Grande Lisboa faz este movimento diário, e deste grupo os concelhos que têm mais peso são Oeiras e Sintra, seguidos da Amadora. Percebe-se assim que o concelho de Cascais é um território emissor de trabalhadores para outros municípios da AML.

Quadro 1 - População que reside noutros municípios e se desloca para Cascais para trabalhar

Grande Lisboa	Lisboa	Loures	Mafra	Oeiras	Sintra	Vila Franca de Xira	Amadora	Odivelas
1,9%	1%	0,6	1,3	5,1	4,7	0,4	1,4	0,8

Censos, 2011 - INE

Perante a análise dos meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares, percebe-se uma clara dependência do transporte motorizado individual, tanto nas deslocações dentro como para fora do concelho (ver Figura 42). O transporte público mostra-se um meio pouco utilizado, exceção feita ao comboio que apresenta um valor considerável de utilização nas viagens entre concelhos. É também de destacar um aspeto bastante positivo neste cenário, dado que 17% das pessoas que trabalham ou estudam em Cascais se deslocam diariamente a pé.

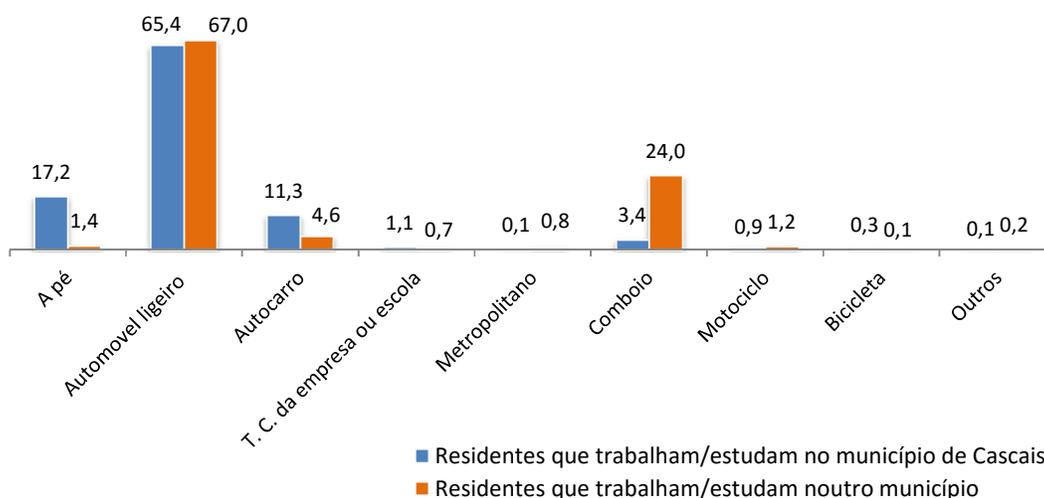


Figura 42 – Meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares

3.5 Estratégia do PDM no âmbito da Acessibilidade, Mobilidade e Transportes

Segundo o PDM, o modelo de mobilidade a adotar no município de Cascais deverá ser mais sustentável e integrador das várias redes de transporte, mas sobretudo mais capaz de dar uma resposta mais eficaz aos problemas que atualmente se observam neste âmbito.

A rede de transportes é um dos elementos que mais estrutura um território e também um dos fatores que pode influenciar o modo e a qualidade de vida das populações. O PDM recentemente elaborado reconhece que um dos pontos fracos do concelho de Cascais é o

modelo de mobilidade vigente, assente sobretudo no transporte individual motorizado. Reconhece, contudo, que a melhoria da rede de transportes públicos, através do alargamento da sua cobertura, pela promoção da intermodalidade, em particular pela aposta nos modos suaves em complemento do transporte individual, seria uma oportunidade de melhorar o atual cenário.

De facto, ao perceber a importância que o modo pedonal tem na mobilidade concelhia, seria interessante promover uma melhor articulação deste modo com os demais meios de transporte, assim como criar melhores condições de fruição desta rede. Dado que “ ... no litoral, a rede pedonal apresenta boas condições de acessibilidade, por oposição a uma menor qualificação das redes pedonais no interior do concelho (a norte), as quais, muitas vezes não estão devidamente infraestruturadas...” (CMC, 2010 :78).



Legenda

- Rede Pedonal Estruturante
- Rede Ciclável Estruturante
- - - - - Ciclovias Propostas
- Rede Rodoviária
- Perímetros Urbanos

Figura 43 – Rede Pedonal e Ciclável e ciclovias propostas

Por seu lado, a mobilidade em bicicleta, que ainda hoje tem uma expressão residual nos movimentos pendulares deste concelho, deverá ser pensada enquanto ferramenta de combate ao excesso de mobilidade motorizada individual. Atualmente a rede ciclável

existente concentra-se no lado ocidental do concelho, tendo uma função essencialmente turística e de lazer. Como se pode observar na Figura 43, a rede ciclável existente partilha o seu espaço com a rede pedonal, sendo que a maior parte das vias ainda está em fase de proposta.

É portanto essencial apostar num novo modelo de mobilidade para este concelho, que pela sua influência e quantitativo populacional tem grande impacto no modelo global de mobilidade da AML. Este modelo deverá promover a integração das várias redes de transporte e a sua boa articulação com o espaço público e populações. A estratégia definida no PDM vai ao encontro desta ideia e tenta contrariar os problemas identificados. Assim, um dos eixos estratégicos identificados define-se como *“Cascais – Território com Qualidade de Vida Urbana”*. Neste eixo, um dos objetivos passa pela Promoção da Conectividade Territorial, quer seja pela melhoria da rede de transportes públicos, pela criação de uma rede pedonal e ciclável, seja pela promoção da intermodalidade.

4. Rede Urbana e Sistema de Povoamento Concelhio

Cascais apresenta um modelo de ocupação urbana que se caracteriza por uma “... estrutura formada pelo centro urbano e um conjunto de freguesias compactas, com algumas áreas sobre compactadas, com o território a necessitar de respirar e, simultaneamente, com fenómenos de dispersão a avançar para as áreas naturais e agrícolas (...)” (CMC, 2015 :97).

Observa-se neste território um desordenamento urbanístico e territorial semelhante ao de outros municípios da Grande Lisboa, resultado de um aumento exponencial da população. Esta pressão demográfica conduziu a um crescimento urbano abrupto, e daqui resultou um cenário de zonas urbanas desqualificadas ou de génese ilegal, mas também centros históricos que foram progressivamente ficando despovoados.

O município de Cascais enfrenta ainda uma “... grande assimetria espacial na distribuição socioeconómica da população concelhia, com concentração da maioria das infraestruturas no litoral-sul em contraponto com crescimento demográfico do interior ...” (CMC, 2015 :40). Esta assimetria Litoral/Interior tornou-se ainda mais vincada desde a construção da autoestrada A5 que veio consolidar esta diferenciação, observando-se um território densamente urbanizado a sul enquanto a norte fica um espaço maioritariamente rural quebrado por inúmeros loteamentos.

O corredor de Cascais e de Sintra apresenta-se como um exemplo paradigmático da ocupação desordenada do território. A proximidade entre estes dois eixos de expansão da AML favoreceu a sua coalescência, “... pelo que nas últimas duas décadas se acentuou o alastramento da urbanização ao espaço intersticial entre estes eixos.”(CCDR-LVT, 2009 :24). Esta faixa de território compreendida entre a A5 e a fronteira com o concelho de Sintra é uma faixa essencialmente composta por reserva agrícola e ecológica intercalada “... por espaços urbanos aleatoriamente dispersos, onde se verifica uma promiscuidade entre o uso residencial (na sua grande maioria AUGI’s), e os usos comercial e industrial.” (CMC, 2014 :88). Verifica-se que as freguesias de Alcabideche e S. Domingos de Rana foram as áreas do território que mais marcadas ficaram por estes processos de ocupação ilegal.

A continuação deste processo de crescimento extensivo, para além de comprometer os recursos naturais locais, compromete a qualidade de vida da população e a própria atratividade deste território. Daí que o PDM se proponha “... reconfigurar e qualificar, espacial e funcionalmente, o território com base na integração dos eixos consolidados de Cascais e de Sintra com a sua área intersticial, acautelar a densificação e alteração das tipologias de ocupação no eixo Algés-Cascais, bem como estabilizar os limites do edificado, salvaguardando as áreas vitais, fundamentais para o funcionamento dos sistemas ecológico e urbano.” (CMC, 2015 :81).

4.1 Hierarquia do Sistema Urbano

A hierarquia urbana definida no âmbito da revisão do PDM de Cascais teve por base a identificação dos perímetros urbanos existentes e determinou a divisão dos núcleos urbanos do concelho em 5 níveis. Esta divisão foi realizada também com base em critérios administrativos, demográficos, funcionais e de acessibilidade, e apresenta-se da seguinte forma (ver Figura 44):

- 1º nível – Vila de Cascais
- 2º nível – sedes de freguesia de Alcabideche, Parede e Carcavelos
- 3º nível – sedes de freguesia do Estoril e de S. Domingos de Rana e ainda S. João do Estoril e Cabelo de Mouro
- 4º nível – 12 perímetros urbanos
- 5º nível – 7 pequenos núcleo urbanos



Legenda

Hierarquia Urbana

- 1º Nível
- 2º Nível
- 3º Nível
- 4º Nível
- 5º Nível
- Perímetros Urbanos

Figura 44 – Hierarquia dos núcleos urbanos

Esta hierarquização do sistema urbano de Cascais conduziu então à definição da proposta de um “modelo polinuclear e hierarquizado de aglomerados urbanos que apresentassem como denominador comum características compactas, complexas e coesas. A opção por uma rede urbana polinucleada, que ultrapasse a dualidade litoral/interior e a invasão/degradação dos solos e dos sistemas naturais é o modelo de desenvolvimento escolhido para a inversão da dispersão e da fragmentação urbana, articulando a morfologia urbana, a complexidade, compacidade e coesão social de forma a garantir uma continuidade espacial contida e funcional da composição urbana, a par da preservação dos ecossistemas e biodiversidade determinados pela estrutura ecológica municipal.” (CMC, 2015 :119)

Geograficamente, percebe-se a concentração dos núcleos urbanos de nível superior junto ao litoral e dos núcleos de nível inferior na área interior/norte do concelho. Este “... contínuo urbano que é visível na cartografia do concelho ganha assim uma expressão explicativa da dinâmica que existe na rede de povoações que a constituem, colocando a Hierarquia da Rede Urbana no papel de suporte à compreensão dos movimentos necessários à população de Cascais no seu dia-a-dia.” (CMC, 2014: 345)

Pretende-se assim desenvolver um modelo de contenção de crescimento dos perímetros urbanos, ou seja, optando-se pela urbanização das áreas adjacentes aos núcleos urbanos ainda dentro destes perímetros. Outro dos pressupostos deste modelo passa pelo favorecimento da consolidação urbana e também pelo reforçar de certas centralidades, utilizando a programação de equipamentos e a hierarquia viária enquanto instrumentos desta contenção da ocupação do território.

Assim, nas centralidades do Litoral – Cascais, Estoril, Parede e Carcavelos - o objetivo passa por uma estratégia de requalificação do edificado e do espaço público, contrariando o fenómeno do despovoamento dos núcleos históricos. Nas centralidades do interior - Alcabideche/Cabreiro - o desafio passa pelo preenchimento dos espaços intersticiais, ou seja, pelo completar dos vazios gerados por uma ocupação do território menos concentrada.

4.2 Evolução da População por Lugar

Como referido anteriormente o concelho de Cascais sofreu um forte aumento populacional nas últimas décadas. Contudo, mais que o crescimento populacional, importa aqui perceber de que modo a evolução da população residente teve impacto no sistema urbano concelhio.

Com base nos lugares definidos na hierarquia de aglomerados presente no PDM e já aqui referida procedeu-se ao exercício de perceber como se deu o desenvolvimento da população residente, recorrendo aos valores dos Censos de 2001 e 2011. Procura-se assim compreender,

através da taxa de variação da população residente por lugares, como o crescimento ou decréscimo de população ocorreu em vários locais do território de Cascais.

Como se observa na Figura 45, e exceção feita a três aglomerados que perderam população – Zambujeiro, Atrozela e Murtal -, todos os outros sofreram um aumento da população residente. Não se denota aqui uma dicotomia litoral/interior, contudo percebe-se que os aglomerados que mais cresceram são aqueles que se localizam na proximidade da autoestrada A5, e essencialmente mais na área de fronteira com o município de Oeiras. Também se percebe que toda faixa costeira, desde Oeiras até à vila de Cascais, viu o seu quantitativo populacional aumentar de forma considerável.

Os dados relativos ao número total de alojamentos por local, também mostram esta dinâmica de crescimento da população residente. Conforme os dados apresentados na Figura 46, a Parede, Carcavelos e Tires foram os locais com um maior crescimento de alojamentos, em termos absolutos.

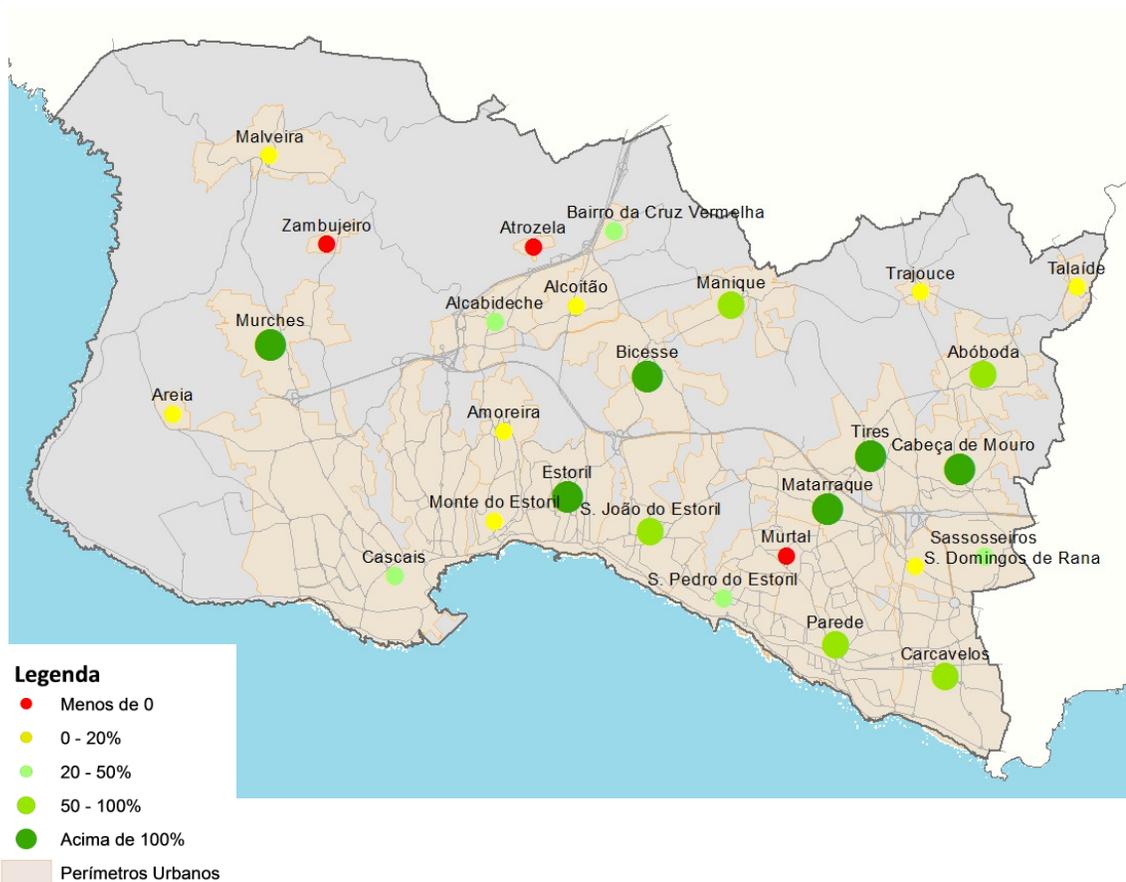


Figura 45 – Variação da População Residente, por lugares da hierarquia urbana, entre 2001 e 2011

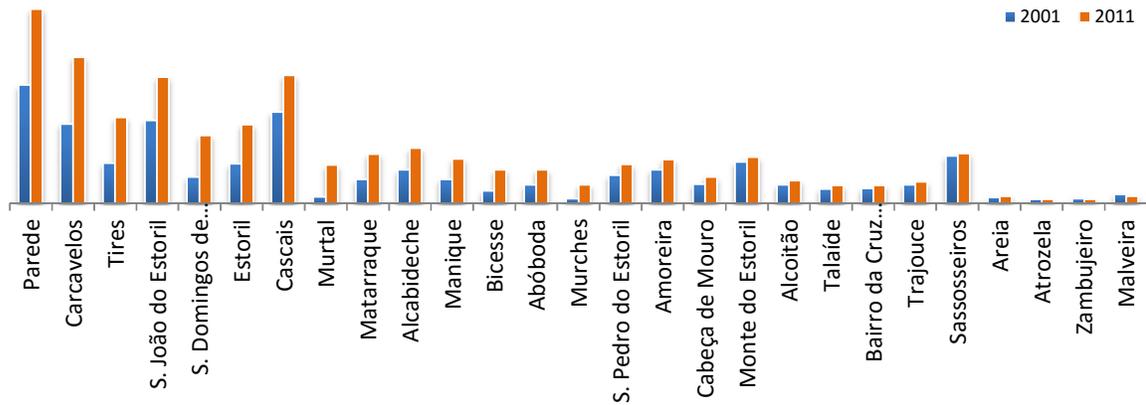


Figura 46 – Crescimento do número total de alojamentos por lugar, em termos absolutos

Neste contexto, outra análise que se poderá fazer é em relação aos lugares com maior número de residentes no concelho de Cascais nos anos de 1991, 2001 e 2011 (ver Figuras 47 e 48), sendo de sublinhar que o valor para a vila de Cascais em 1991 não merecerá credibilidade, devendo estar provavelmente afetado por alteração do critério de apuramento. Observa-se que a Parede e Carcavelos (com 8% e 6% da população total residente no concelho, respetivamente) são os lugares mais povoados em 2011, sendo que Carcavelos suplantou São João do Estoril (terceiro lugar mais populoso em 2011) a partir de 2001. Tires ocupa em 2011 a quarta posição nesta hierarquia, suplantando Cascais e São Domingos de Rana (5º e 6º lugar, respetivamente, nesta hierarquia em 2011). Carcavelos é o lugar que apresenta maior taxa de crescimento entre 1991 e 2011, seguido de Tires. A maior taxa de crescimento intercensitário verifica-se no Murtal entre 1991 e 2001 (ver Figura 49), mas a que se segue de um forte decréscimo populacional entre 2001 e 2011, não chegando porém aos níveis de 1991.

Os únicos lugares que em 2011 têm menor população do que em 1991 são Amoreira e Madorna, para além do caso anómalo da população de Cascais em 1991 já acima referenciado.

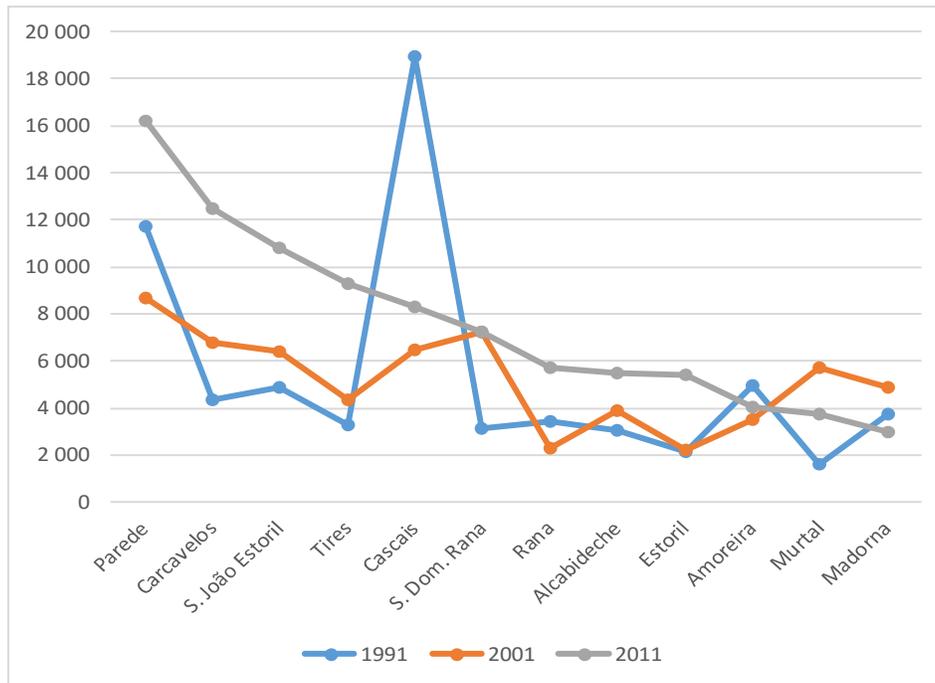


Figura 47 – Lugares com mais população em Cascais - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

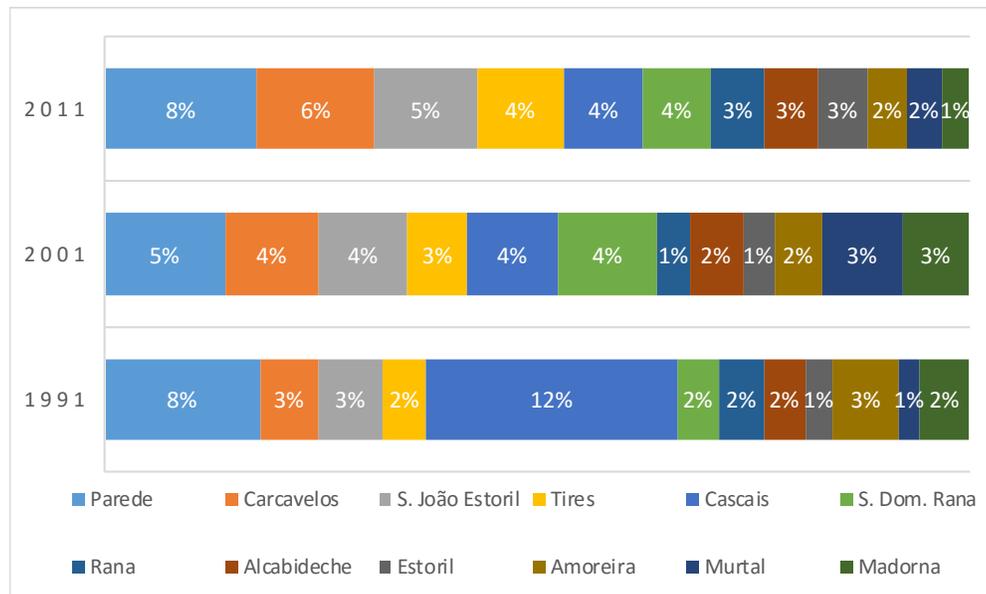


Figura 48 – População dos lugares mais povoados em percentagem da população total do concelho de Cascais - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

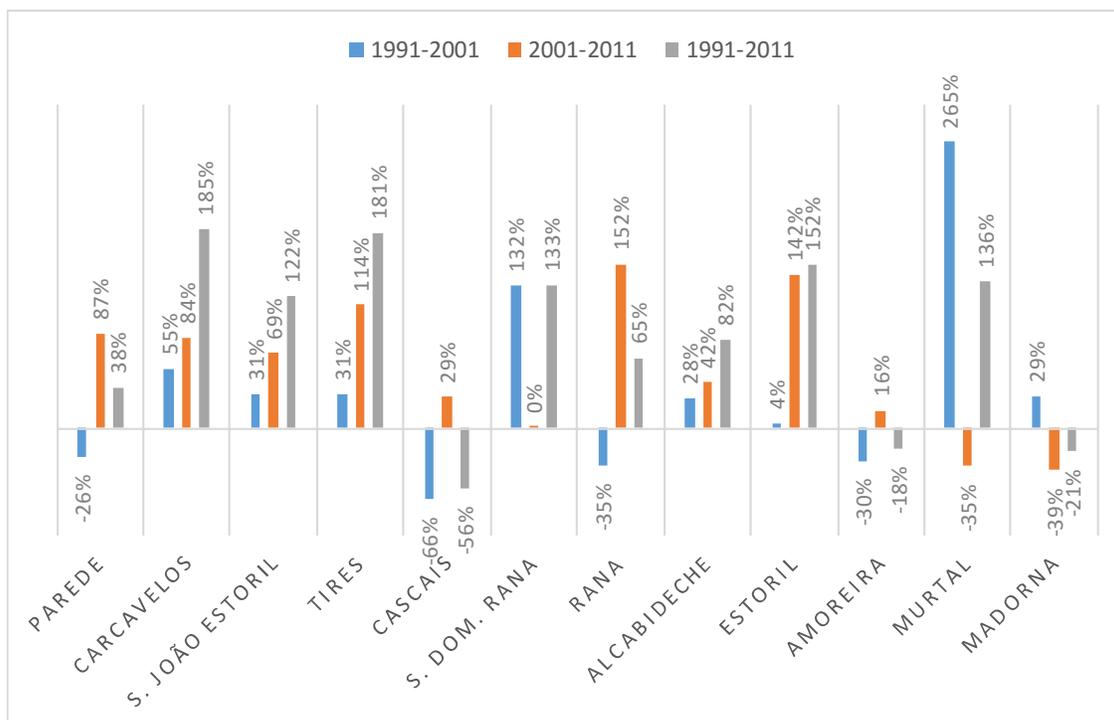


Figura 49 – Taxa de Variação intercensitária das populações dos lugares com mais população em Cascais - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

4.3 Compromissos Urbanísticos

No âmbito da revisão do PDM foram identificados os Compromissos Urbanísticos vigentes neste território. Para a definição destas áreas que se encontram definitiva ou potencialmente comprometidas, foi utilizada a informação relativa aos "... PMOT em vigor e em elaboração (Planos de Pormenor e Planos de Urbanização), as Licenças de Construção emitidas nos últimos dois anos e cujo processo não foi concluído, correspondendo a direitos de construção válidos, e os Pedidos de Informação Prévia aprovados no último ano ou ainda em vigor, num total de 1.806 compromissos urbanísticos." (CMC, 2014 : 346)

A análise dos compromissos urbanísticos é um dos indicadores que permite entender que áreas do território se encontram já ocupadas ou pelo menos comprometidas, ao mesmo tempo que possibilita entender as dinâmicas e tendências de procura e ocupação do território. Torna-se esta questão importante na medida em que, percebendo as áreas do território que irão sofrer transformações por via da sua ocupação, é possível antever que possivelmente vai existir maior utilização da rede viária e da rede de equipamentos nestas zonas.

4.4 Rede de Equipamentos

Independentemente da sua tipologia ou uso, pelo serviço que prestam às populações, os equipamentos constituem uma peça importante na estruturação urbana dos territórios em que se localizam.

No concelho de Cascais percebe-se que cada vez mais os equipamentos fazem parte da estratégia de consolidação dos aglomerados urbanos. O PDM defende assim que a programação dos equipamentos públicos, nos quais se incluem naturalmente os ligados ao sistema de educação, deve contrariar a dispersão e promover a consolidação da ocupação urbana existente. Estes devem também localizar-se em áreas bem servidas de transportes públicos, de forma a não se tornarem em mais um foco gerador de tráfego automóvel.

À escala concelhia, a oferta de equipamentos e a sua distribuição no território e capacidade de resposta à procura por parte da população variam de zona para zona, existindo áreas com carências em determinadas tipologias de equipamentos e outras que se encontram bem servidas. Daí que seja essencial que o ordenamento da rede de equipamentos seja feita com base nas tendências de crescimento e atratividade dos núcleos urbanos, mas também tendo em atenção o nível de equipamentos que existem e os que estão projetados. Neste aspeto, o PDM faz referências importantes, nomeadamente os equipamentos educativos são tidos como prioritários neste âmbito, e como se percebe pela Figura 48, existem áreas de concentração e áreas em que as escolas estão dispersas pelo território.

A título de exemplo, para dar resposta ao objetivo de consolidar as áreas urbanas e a própria rede de equipamentos, foi desenvolvida a proposta de criar em Carcavelos um campus universitário, para a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, equipamento este que tem um interesse e influência que vai desde a escala local à internacional. Para além deste, já existe no concelho de Cascais uma série de equipamentos com influência supraconcelhia, de que é exemplo a Marina de Cascais ou o Autódromo do Estoril, os quais são definidos no PDM como equipamentos âncora pelo seu valor e potencial.

Deste modo, percebe-se a importância de se ter estabelecido em sede de PDM como objetivo da estratégia de desenvolvimento deste concelho o ordenamento da rede de equipamentos de utilização coletiva, de forma que se promova a uma maior equidade territorial e universalidade no acesso aos equipamentos.

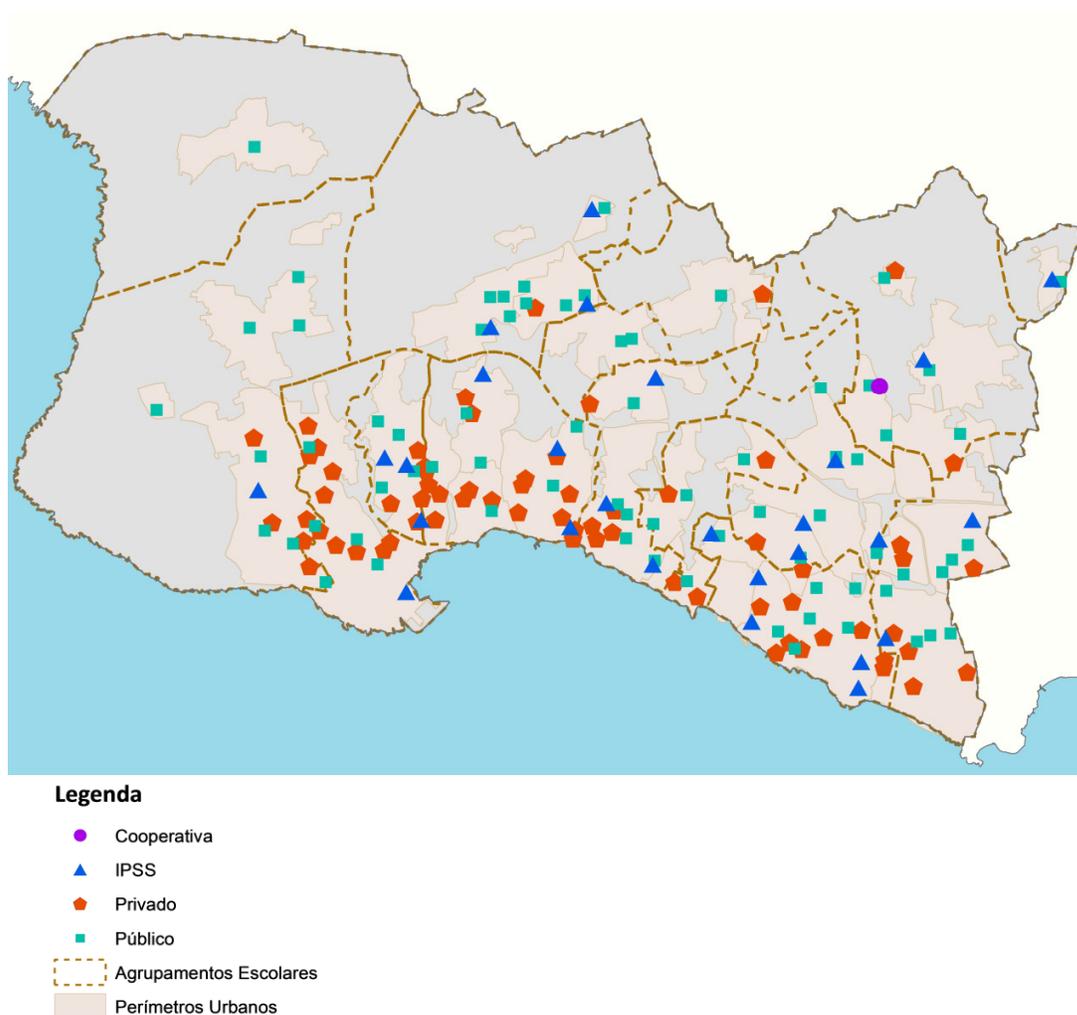


Figura 50 – Localização dos equipamentos escolares por tipologia

5. Caracterização do perfil funcional do concelho

O perfil funcional do concelho de Cascais é analisado à luz de informação económica e social sobre o município com o propósito de identificar as diferentes funções e atividades nele desenvolvidas e caracterizar o seu contexto social, tendo em conta ainda a sua envolvente na AML e recorrendo a uma comparação com outras realidades do país.

5.1 Atividade económica e emprego

Em termos de repartição dos empregados pelos setores de atividade no concelho de Cascais, constata-se que o sector terciário é claramente prevaiente e com uma tendência crescente, conforme se observa na Figura 51 em que o peso deste sector subiu de 75% em 1991 para 86,3% em 2011. Esta evolução no concelho de Cascais tem acompanhado a tendência nacional de aumento da terciarização da atividade económica.

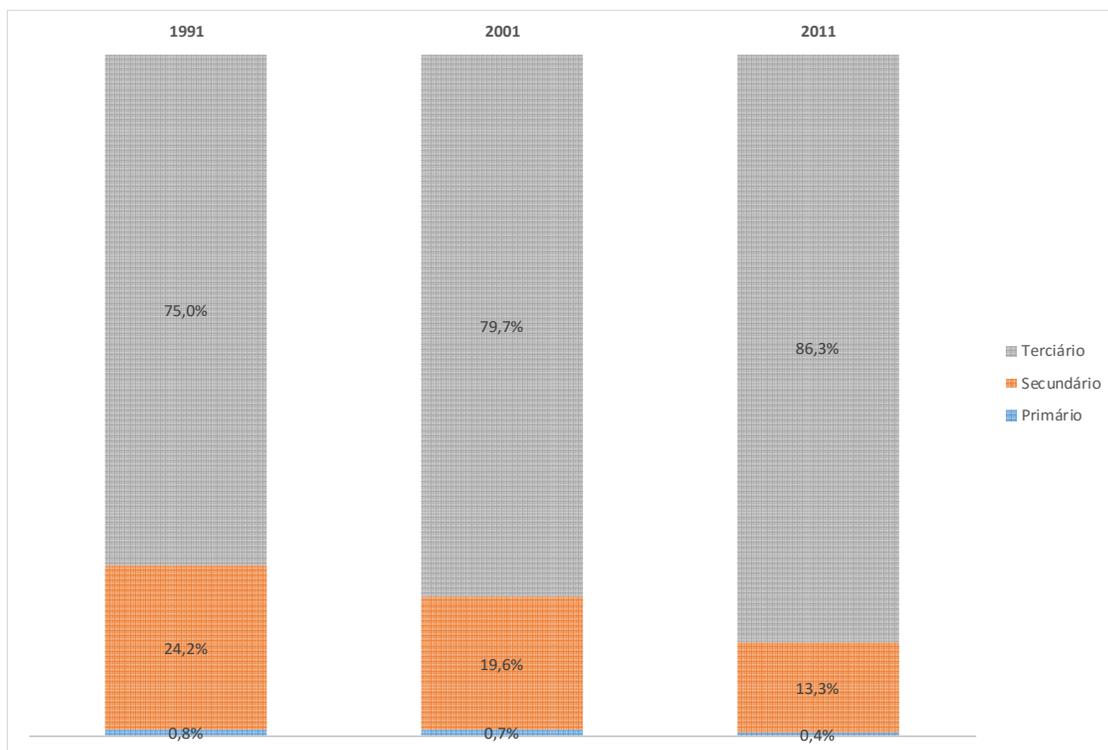


Figura 51 - Evolução dos indivíduos residentes empregados por setor de atividade no concelho de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Ao nível das freguesias do concelho de Cascais (ver Figura 52), é perceptível a maior percentagem de empregados no setor secundário nas freguesias de Alcabideche e São

Domingos de Rana no ano de 2011, enquanto que Estoril, Cascais, Carcavelos e Parede são as freguesias com maior peso do terciário. O sector primário praticamente não tem expressão ao nível do emprego.

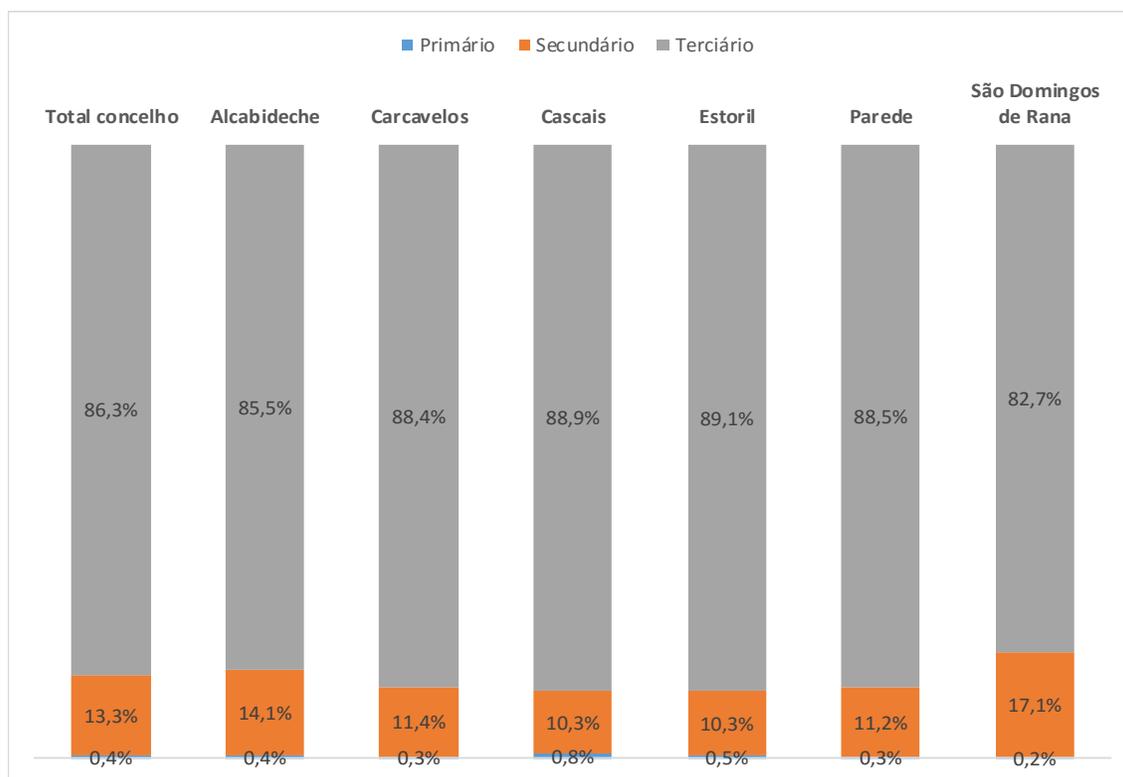


Figura 52 - Indivíduos residentes empregados por setor de atividade, nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censos 2011

Na Figura 53 indicam-se os números de empresas segundo a divisão de atividade económica do CAE, nos concelhos de Cascais, limítrofes e de Lisboa. O concelho de Cascais evidencia atividades muito similares aos restantes concelhos da AML analisados. Realçam-se as cinco atividades principais do concelho de Cascais e dos restantes concelhos analisados, por ordem decrescente:

- “Administrativas e dos serviços de apoio”;
- “Consultoria, científicas, técnicas e similares”;
- “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”;
- “Saúde humana e apoio social”;
- Alojamento, restauração e similares.

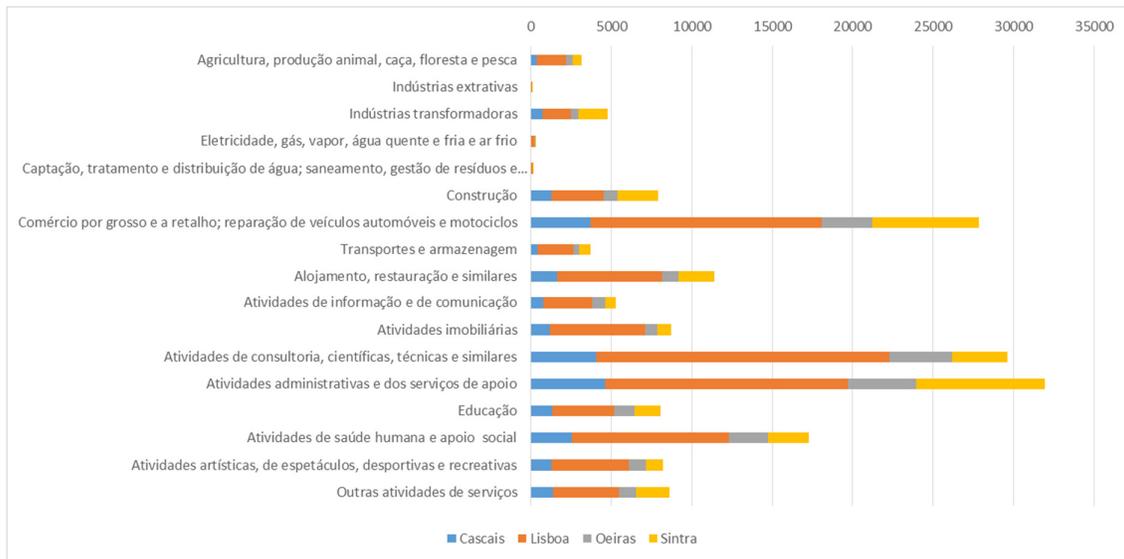


Figura 53 - Empresas (N.º) por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2014

No passado recente, o número de empresas tinha vindo a reduzir-se no concelho de Cascais entre 2011 e 2013, verificando-se uma inversão desta tendência em 2014, a par da AML (ver Figura 54). Repare-se ainda que nas NUTS 2 do Alentejo, do Centro e do Norte apresentam um aumento do número de empresas logo a partir de 2013.

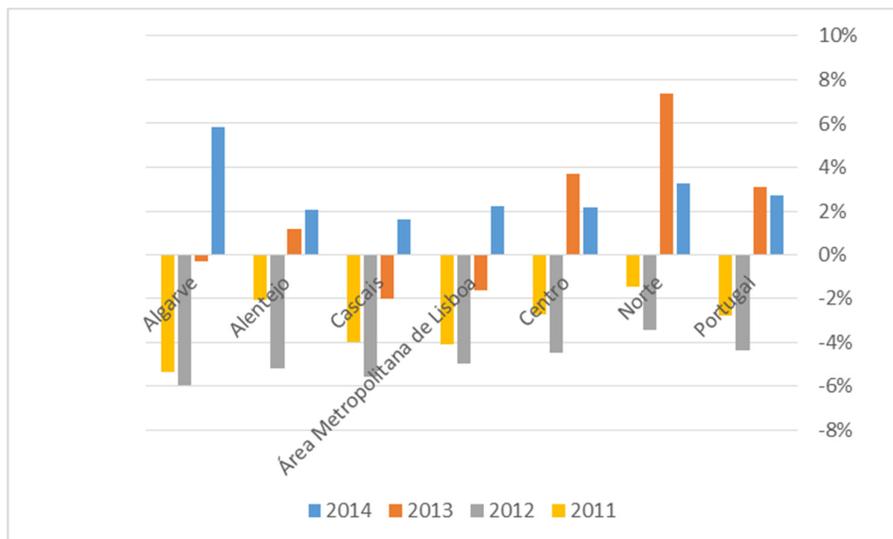


Figura 54 - Evolução percentual do número de empresas (sociedades não a título individual; saldo entre constituição e dissolução de empresas) no concelho de Cascais, nas NUTS 2 e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 55 indica o pessoal ao serviço segundo a divisão de atividade económica do CAE, nos concelhos de Cascais, limítrofes e de Lisboa. Identifica-se uma diferença entre os restantes concelhos e o de Cascais no que respeita ao peso da atividade “Alojamento, restauração e similares” que é superior no concelho de Cascais. A atividade de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” é a atividade com maior número de pessoas ao serviço em Cascais, apesar de ser a terceira em número de empresas. As atividades “Administrativas e dos serviços de apoio” e de “Consultoria, científicas, técnicas e similares” são as que empregam mais pessoas a seguir às duas referidas anteriormente.

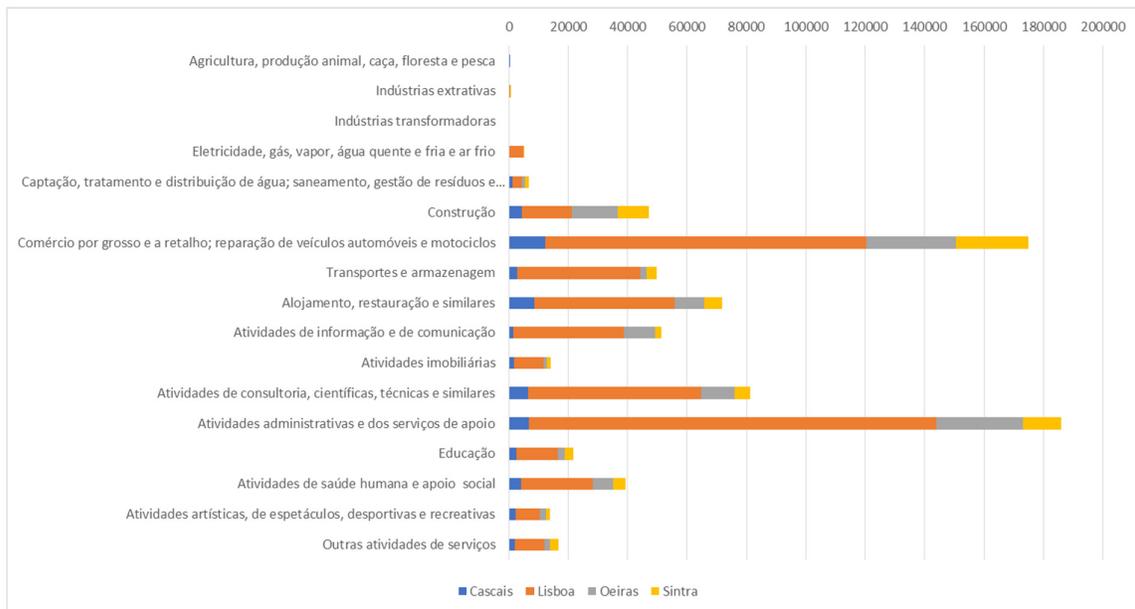


Figura 55 - Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2014

Em termos da sua dimensão, as empresas do concelho de Cascais apresentam uma dimensão menor do que a verificada em Portugal, na Grande Lisboa e nos concelhos próximos, com cerca de 97% de empresas com menos de 10 pessoas, cerca de 2,5% em empresas com 10 a 49 pessoas, cerca de 0,5% em empresas com 50 a 249 pessoas e quase nenhuma com 250 pessoas ou mais (ver Figura 56). A dimensão das empresas em Cascais é muito similar à verificada em Sintra.

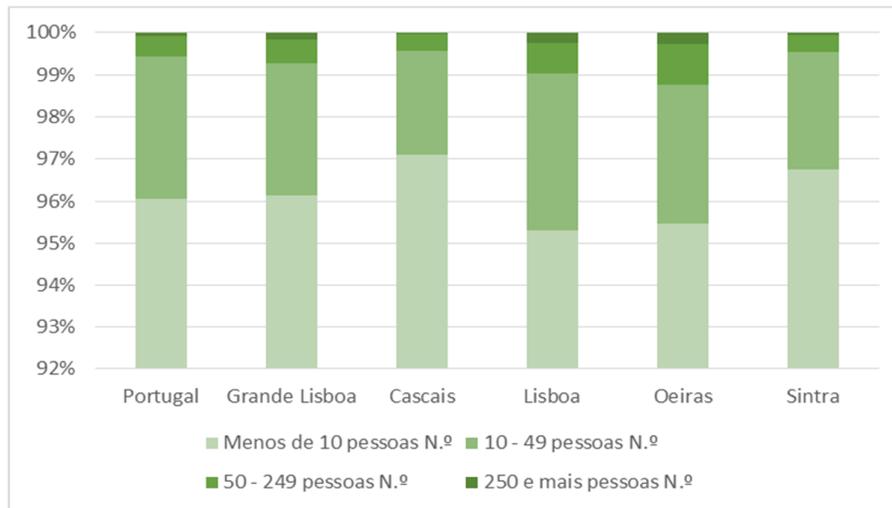


Figura 56 - Empresas (N.º) por Escalão de pessoal ao serviço, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos da AML, na Grande Lisboa e Portugal - Fonte: INE - 2012

Relativamente ao volume de faturação por atividade económica, Cascais apresenta maiores volumes no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e nos “Transportes e armazenagem”, seguido de “Alojamento, restauração e similares”, conforme se observa na Figura 57.

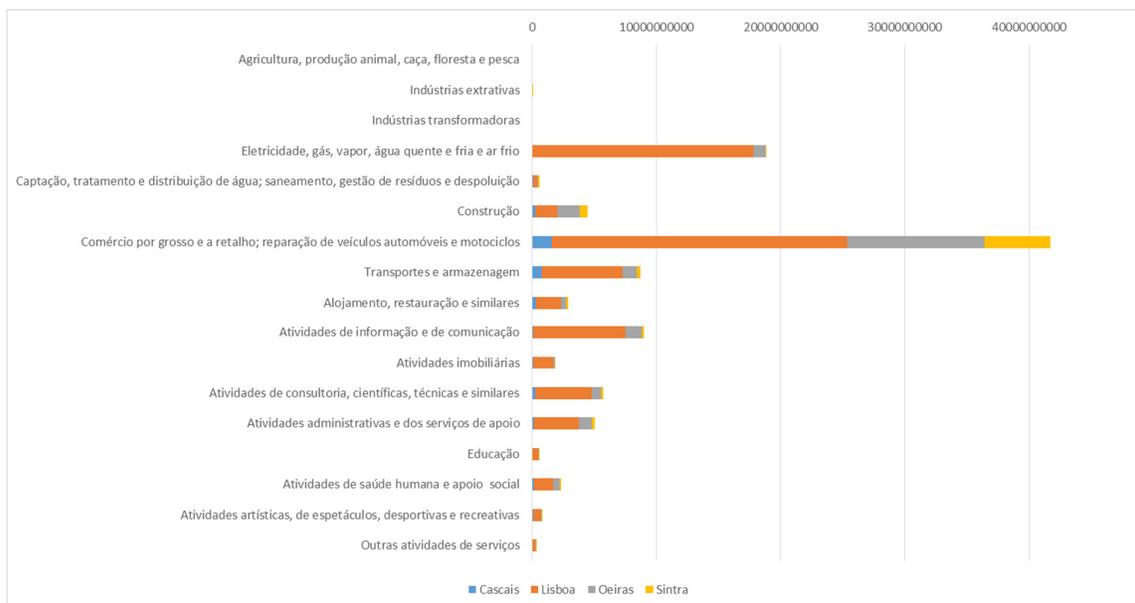


Figura 57 - Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2014

No que respeita à atividade de “Alojamento, restauração e similares”, nomeadamente à hotelaria em particular, apresenta-se na Figura 58 uma análise do número de dormidas por 100 habitantes em vários locais do país. Constatamos que o concelho de Cascais se situa claramente acima da média nacional (627 face a 468), ainda que longe do Algarve, da Madeira ou do concelho de Lisboa.

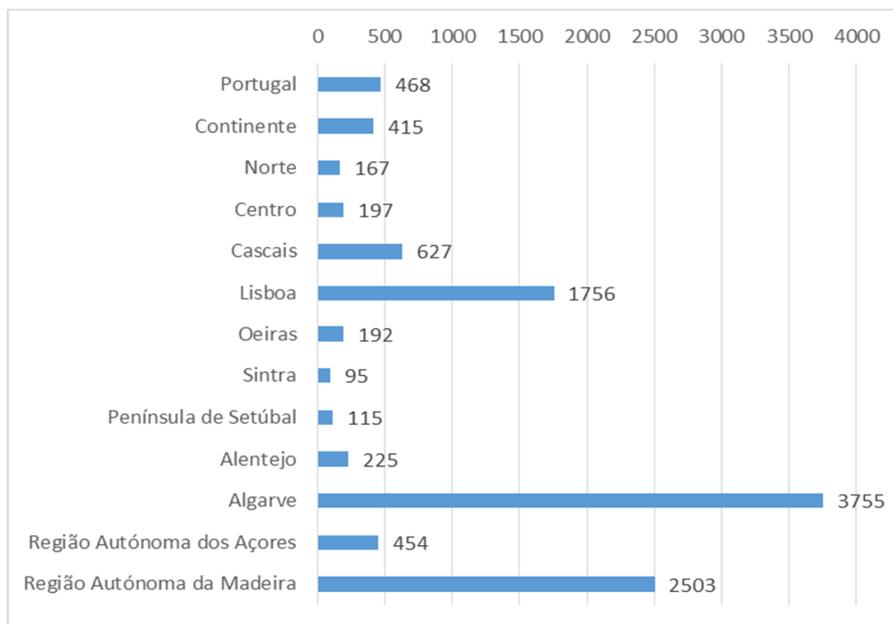


Figura 58 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (N.º), no concelho de Cascais e noutras zonas selecionadas para efeitos de comparação - Fonte: INE - 2014

Em termos de proveitos totais anuais dos estabelecimentos hoteleiros (ver Figura 59), o concelho de Cascais apresenta em 2014, a título de exemplo comparativo, valores superiores à totalidade do Alentejo, sendo o valor de Sintra muito inferior e o de Oeiras praticamente insignificante.

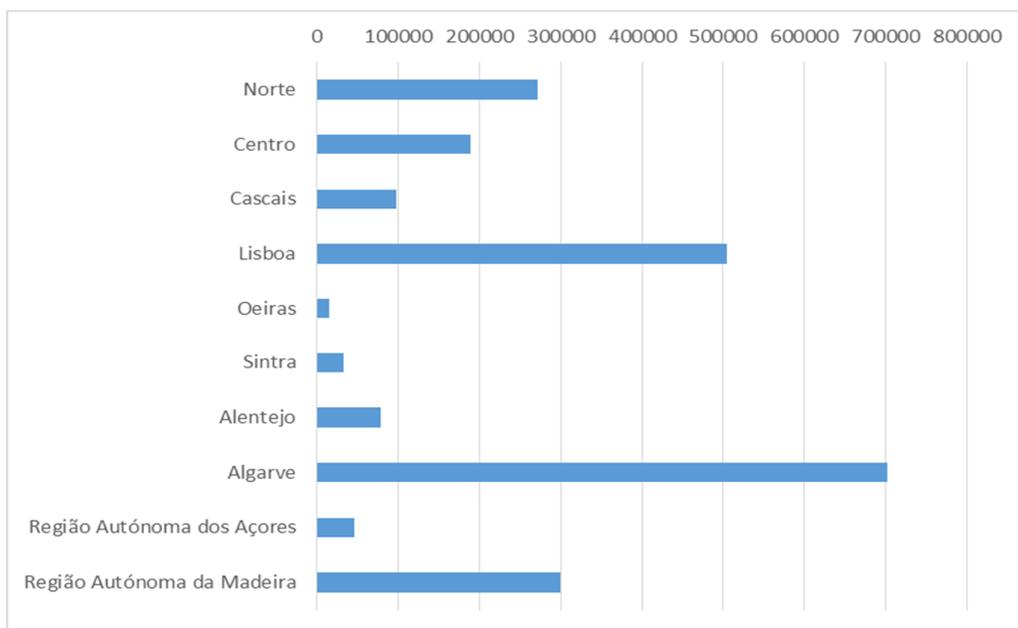


Figura 59 - Proveitos totais (€) dos estabelecimentos hoteleiros, no concelho de Cascais e noutras zonas selecionadas para efeitos de comparação - Fonte: INE - 2014

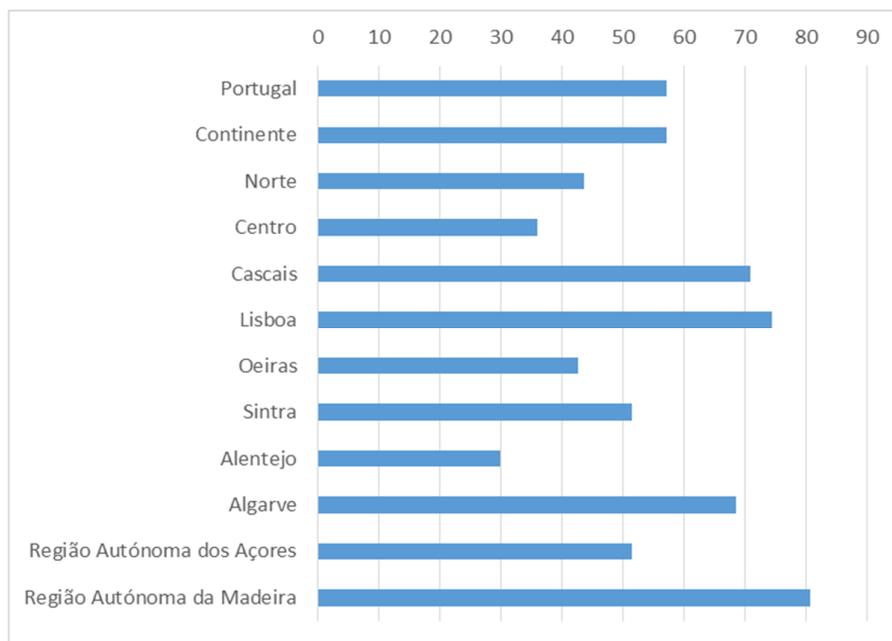


Figura 60 - Proporção de hóspedes estrangeiros (%), no concelho de Cascais e noutras zonas selecionadas para efeitos de comparação - Fonte: INE - 2014

Da análise da Figura 60, nota-se que Cascais apresenta uma proporção de hóspedes estrangeiros elevada (acima dos 70%), da mesma ordem de grandeza de Lisboa ou do Algarve, ligeiramente abaixo da Madeira (cerca de 80%).

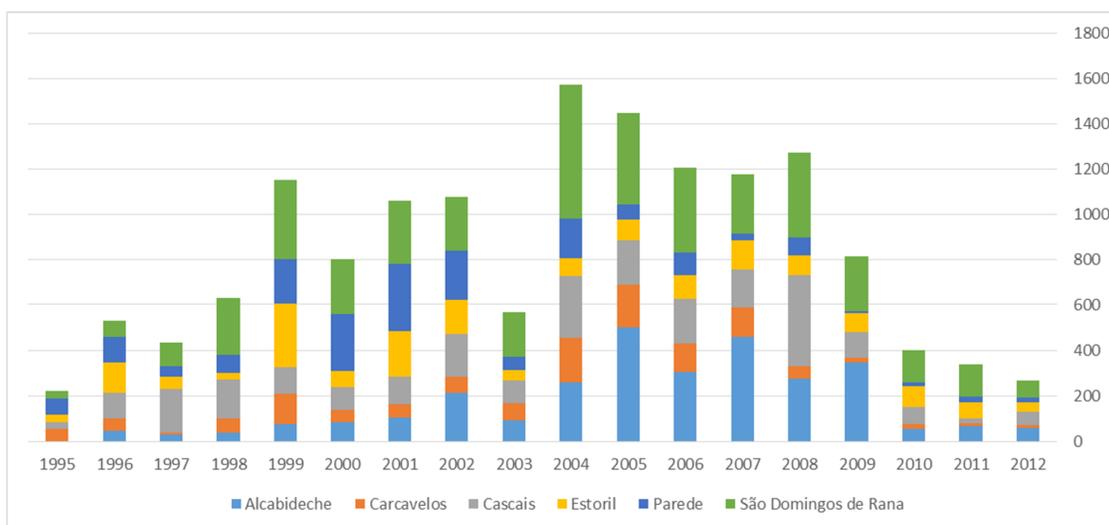


Figura 61 - Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar, nas freguesias do concelho de Cascais - Fonte: INE

Quanto ao setor da construção, a Figura 61 proporciona uma análise por freguesia que permite perceber onde se construíram mais fogos para habitação nos últimos 20 anos. As freguesias do interior do concelho (São Domingos de Rana e de Alcabideche) foram onde mais se construíram fogos para habitação. De notar que o maior volume de construção se deu em 2004, verificando-se um forte abrandamento desta atividade desde 2010.

A Figura 62 representa a evolução do número de indivíduos residentes empregados das freguesias do concelho entre 1991 e 2011. As freguesias de São Domingos de Rana e de Alcabideche apresentam um forte crescimento entre 1991 e 2011 no número de indivíduos empregados, deduzindo-se que são estas duas freguesias que mais contribuem para o crescimento deste indicador ao nível do concelho. As freguesias de Cascais e Carcavelos apresentam crescimentos menores entre 1991 e 2011, sendo que as freguesias do Estoril e Parede apresentam uma estagnação no número de indivíduos residentes empregados nesse período.

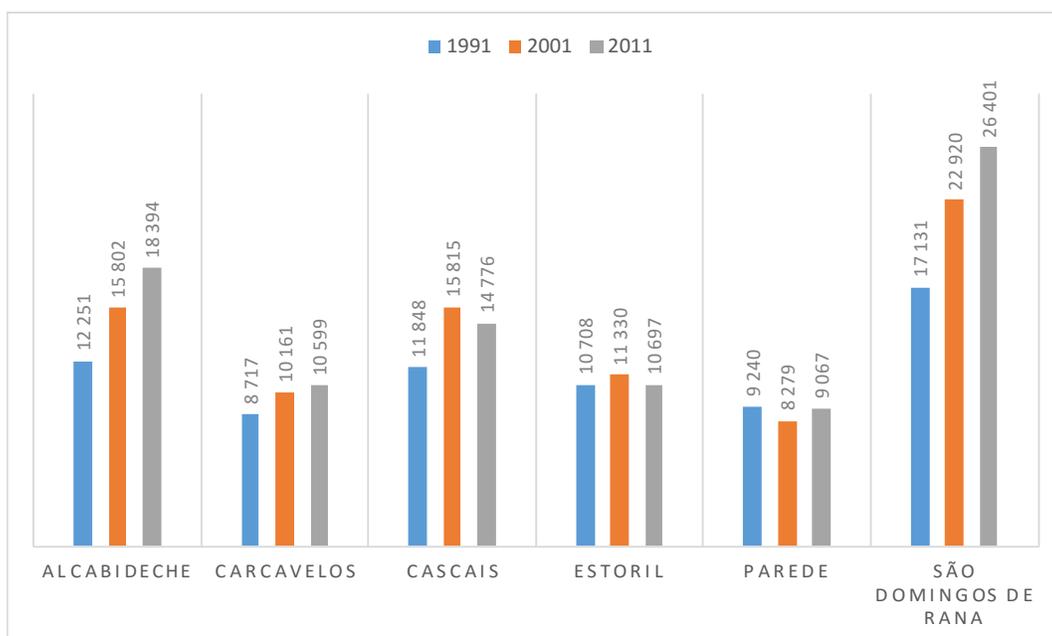


Figura 62 - Indivíduos residentes empregados em 1991, 2001 e 2011, por freguesia do concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

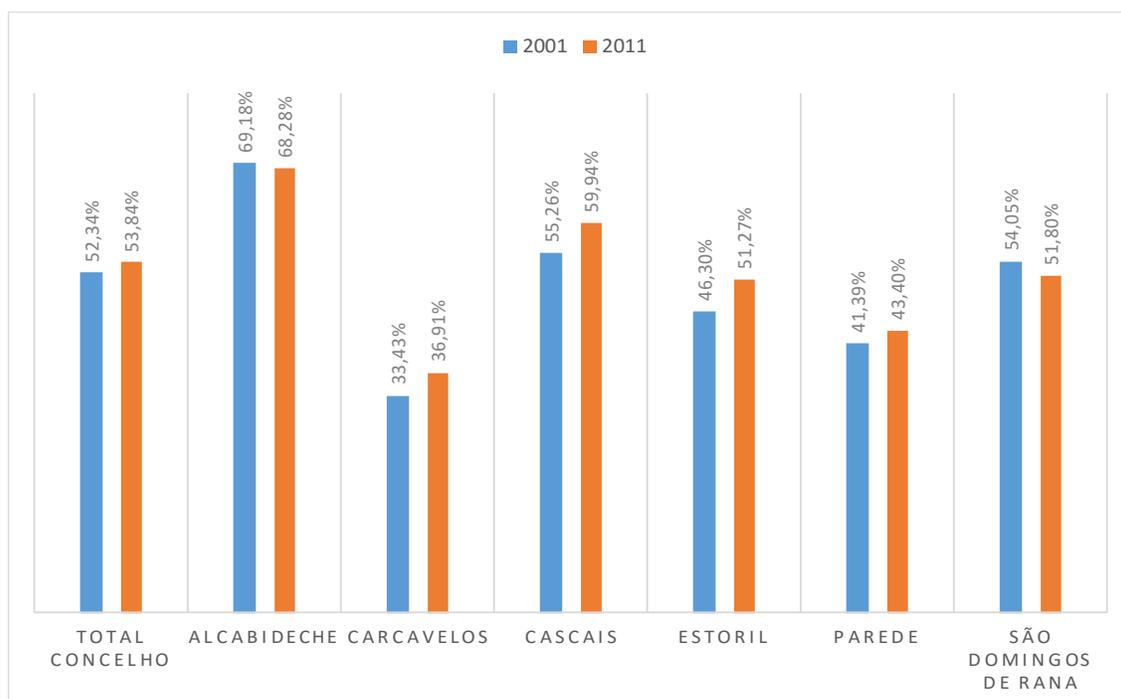


Figura 63 - Percentagem de indivíduos residentes empregados no próprio município em 2001 e em 2011, por freguesia do concelho - Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011

A Figura 63 representa a percentagem de indivíduos residentes nas freguesias do concelho empregados no próprio município em 2001 e em 2011. Apenas as freguesias de Alcabideche e Cascais apresentam uma percentagem acima da média do concelho nos dois anos, a primeira sempre acima da média nacional (cerca de 66% em ambos os anos). A freguesia mais próxima de Lisboa (Carcavelos) apresenta a percentagem mais baixa e francamente abaixo das restantes.

A Figura 64 representa as taxas de desemprego em 1991, 2001 e 2011 nas freguesias do Concelho. Destacam-se as freguesias do litoral mais próximas de Lisboa (Carcavelos e Parede) com taxas de desemprego em 2011 inferiores à média do concelho.

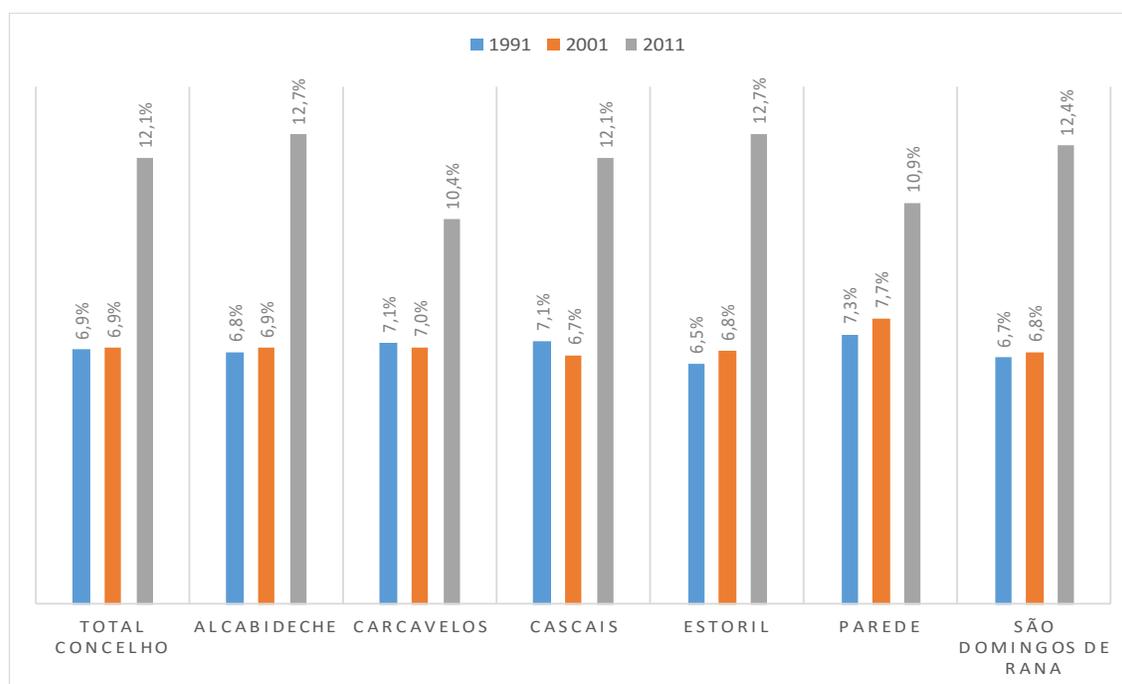


Figura 64 - Taxas de desemprego em 1991, 2001 e 2011, nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

5.2 Elementos de caracterização socioeconómica

Em termos da repartição da população por nível de escolaridade, observa-se na Figura 65 que o concelho de Cascais apresenta percentagens reduzidas de população analfabeta ou apenas com 1º ciclo do ensino básico, tal como Oeiras e Lisboa. Relativamente a estes dois concelhos, Cascais apenas apresenta uma menor percentagem de pessoas com curso superior (cerca de

25% face a 30% dos dois outros concelhos). Cascais apresenta níveis de escolaridade na generalidade superiores aos verificados na AML, e muito superiores aos de Portugal.

Ao nível das freguesias do concelho de Cascais (ver Figura 66), São Domingos de Rana e Alcabideche apresentam as menores percentagens de pessoas com curso superior (inferiores a 20% face aos 25% no concelho) e as maiores percentagens de população analfabeta ou apenas com 1.º ciclo do ensino básico.

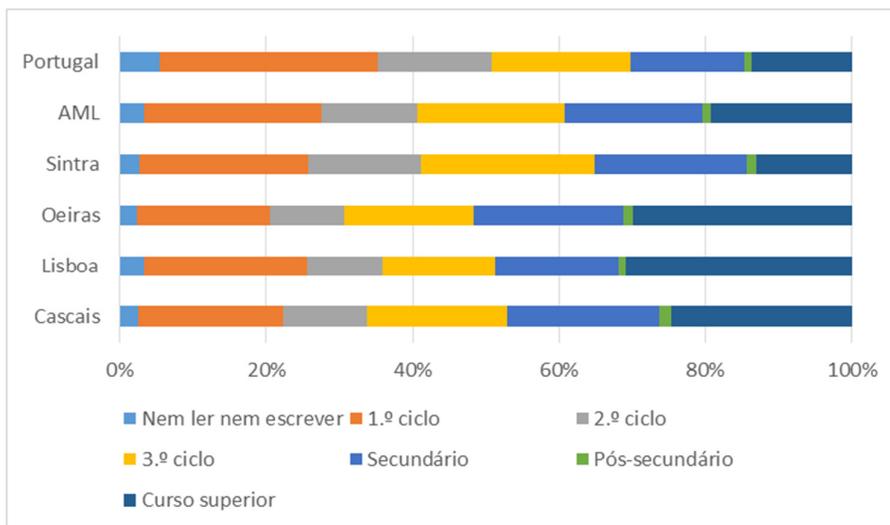


Figura 65 - Percentagem de indivíduos residentes por nível de escolaridade completo, no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos 2011

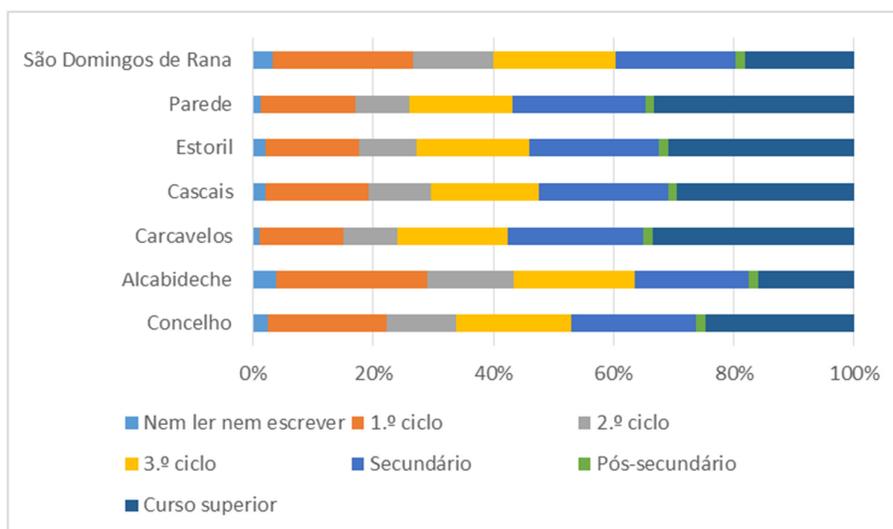


Figura 66 - Percentagem de indivíduos residentes por nível de escolaridade completo, nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censos 2011

Em termos de evolução dos níveis de escolaridade no concelho de Cascais, pode-se observar na Figura 67 a forte redução do número de analfabetos, de cerca de 14.000 para cerca de 4.000 pessoas, entre os Censos de 1991 e 2011. Entre estes dois Censos, nota-se igualmente um grande aumento no número de pessoas com curso superior, de cerca de 11.000 para quase 45.000. Globalmente, constata-se um forte aumento dos níveis de escolaridade da população do concelho.

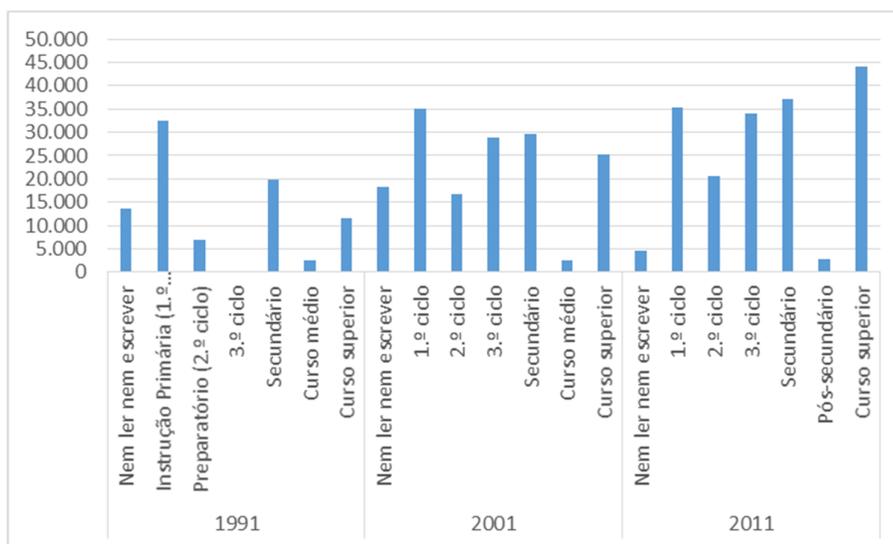


Figura 67 - Evolução dos indivíduos residentes por nível de escolaridade completo, no concelho de Cascais - Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Relativamente aos rendimentos *per capita*, a Figura 68 indica os valores mensais brutos para o continente, para as NUTS 2 e alguns concelhos da AML. O concelho de Cascais apresenta um valor deste indicador da mesma ordem de grandeza que Sintra e a península de Setúbal, acima da média do continente e das NUTS Algarve, Alentejo, Centro e Norte, mas abaixo dos concelhos de Oeiras e Lisboa.

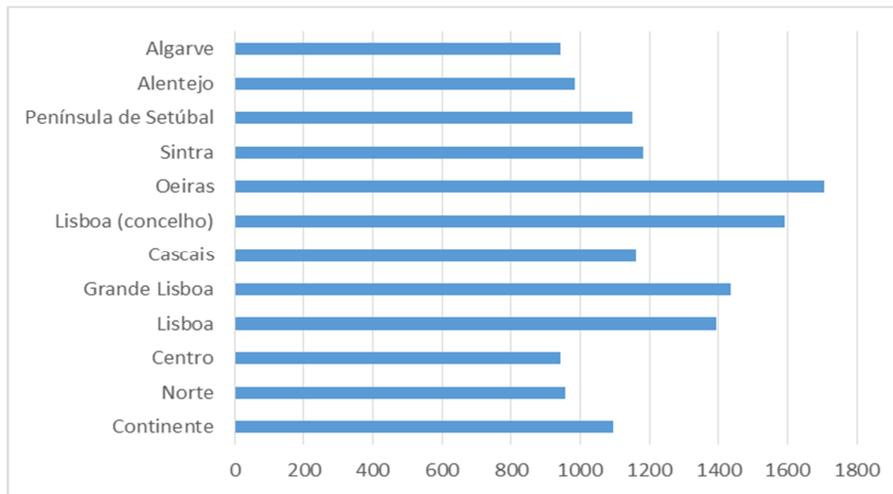


Figura 68 - Ganho médio mensal (€), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos da Grande Lisboa - Fonte: INE - 2012

Em termos do poder de compra *per capita*, estabelecido pelo INE pela comparação entre os rendimentos e o custo de vida, em cada local, o concelho de Cascais situa-se ao nível da AML, cerca de 25% acima da média nacional e do concelho de Sintra (ver Figura 69). À semelhança de Lisboa e da restante AML, os habitantes do concelho de Cascais têm consistentemente vindo a perder poder de compra desde 2004.

Representa-se na Figura 70 outro indicador socioeconómico: o número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da Segurança Social, por 1000 habitantes em idade ativa (%). Verifica-se que Cascais se situa ao nível de Sintra, com cerca de 25 habitantes em idade ativa por cada 1000 a beneficiarem de rendimento social de inserção. O valor de Cascais é inferior à média nacional, da AML e do concelho de Lisboa, mas superior ao valor de Oeiras.

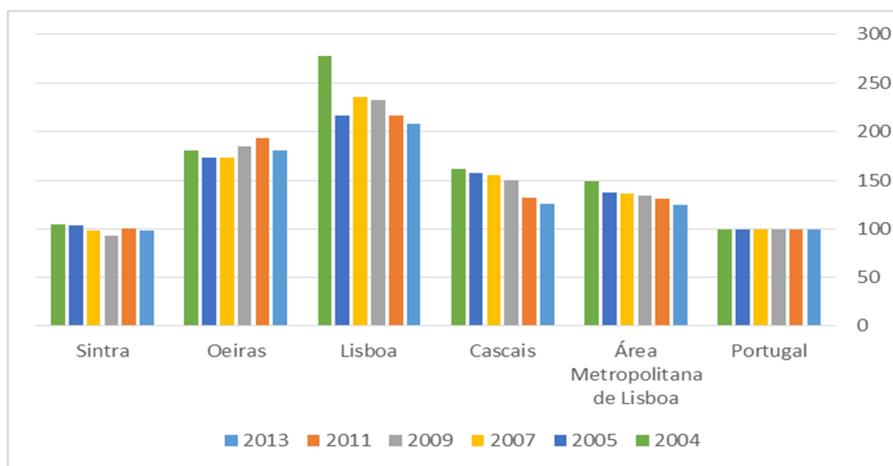


Figura 69 - Poder de compra per capita, no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE

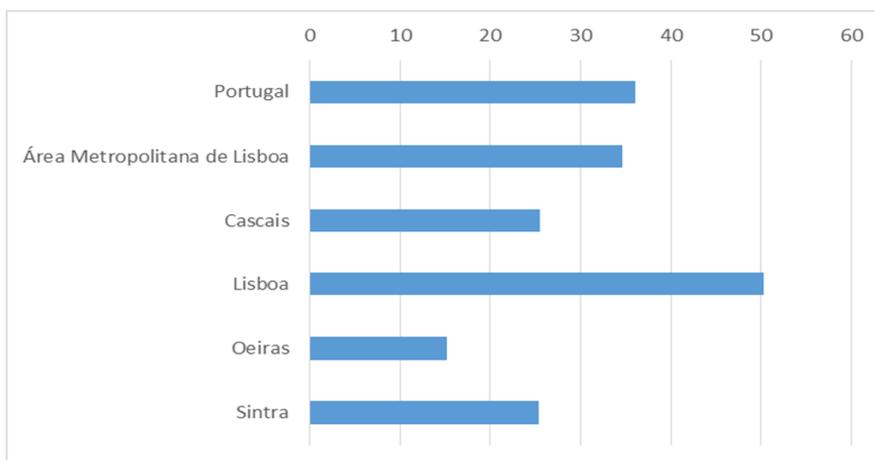


Figura 70 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE - 2014

Na Figura 71 são indicadas as proporções de alojamentos sobrelotados nas freguesias do concelho, correspondendo aos alojamentos com défice de divisões face às pessoas que nele residem. A freguesia de Alcabideche (cerca de 15%) distingue-se face às restantes pela maior proporção de sobrelotação em mais de 3% face à média do concelho (12%). As freguesias de Carcavelos e Parede apresentam as menores proporções de alojamentos sobrelotados.

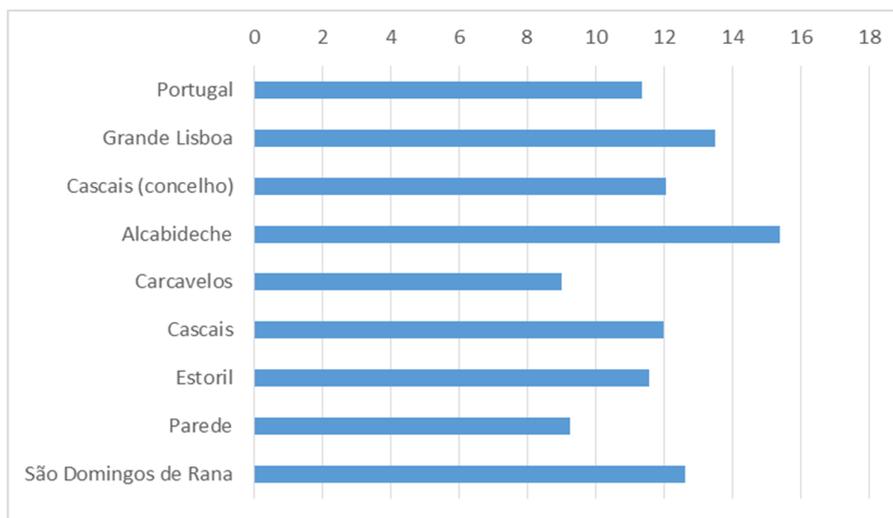


Figura 71 - Proporção de alojamentos sobrelotados¹ (%), nas freguesias do concelho, no concelho, na Grande Lisboa e em Portugal - Fonte: INE – Censos 2011

¹ Entende o INE por alojamento sobrelotado um “alojamento familiar clássico com défice de divisões em relação às pessoas que nele residem de acordo com o índice de lotação do alojamento”.

Em termos de taxas de abandono escolar (segundo definição do INE²), as freguesias de São Domingos de Rana e do Estoril apresentam as maiores taxas do concelho, estando ao nível das do concelho de Lisboa (ver Figura 72). Em termos globais, o concelho apresenta uma taxa de 1,7, igual à média nacional e da grande Lisboa, mas superior ao concelho de Sintra.

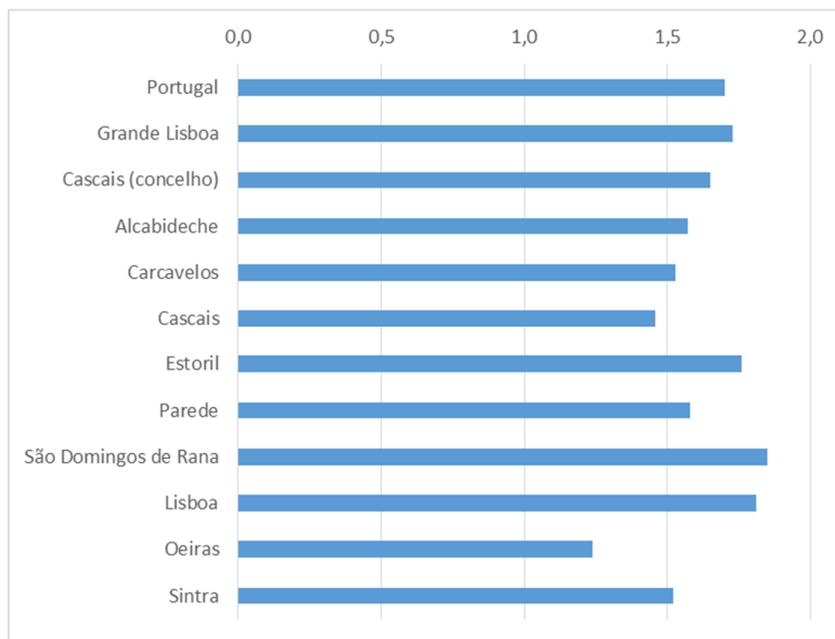


Figura 72 - Taxa de abandono escolar (%), nas freguesias do concelho, no concelho, na Grande Lisboa e em Portugal - Fonte: INE – Censos 2011

Em termos de taxa de criminalidade por mil habitantes (ver Figura 73), o concelho de Cascais situa-se próximo da média nacional, à semelhança de Oeiras e Sintra, e com uma taxa de cerca de metade da verificada no concelho de Lisboa.

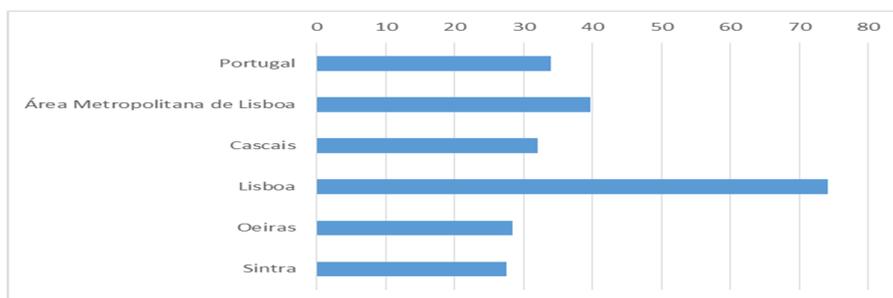


Figura 73 - Taxa de criminalidade (‰), no concelho de Cascais e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE - 2014

² Entende o INE por abandono escolar a “saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

No que respeita à significância da população de origem estrangeira residente, constata-se na Figura 74, que representa o n.º de residentes estrangeiros que solicitou estatuto de residente por 100 residentes entre 2011 e 2014, que apenas o concelho de Lisboa supera (ou iguala, como em 2011) o concelho de Cascais. Os concelhos limítrofes (Oeiras e Sintra) e a restante AML apresentam valores inferiores neste indicador e, apesar de uma ligeira aproximação em 2012 e 2013, em 2014 Cascais volta a distanciar-se dos concelhos vizinhos e da AML.

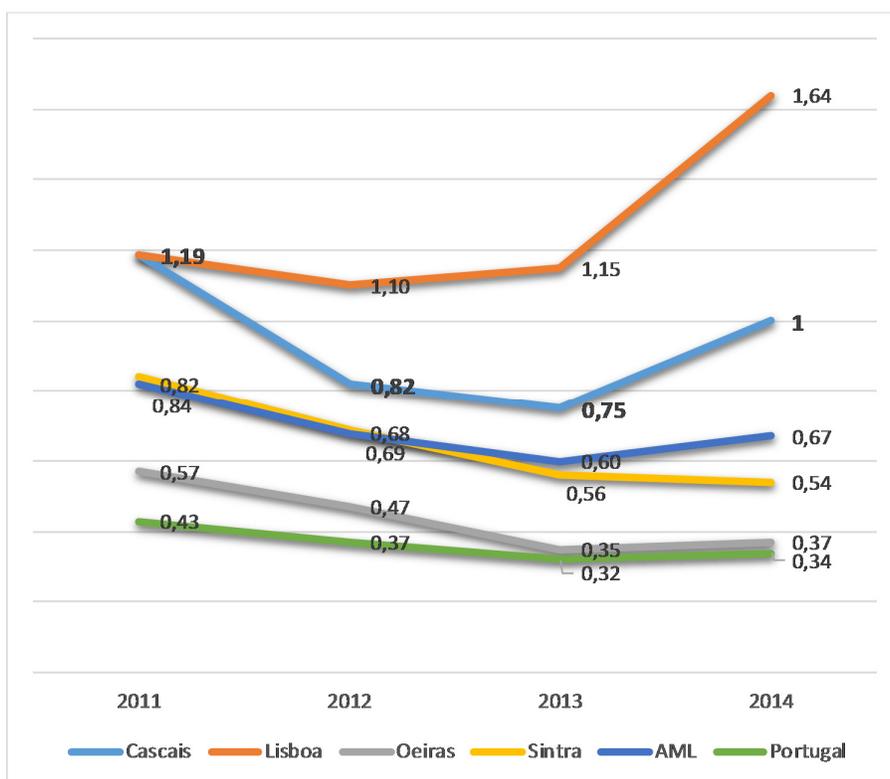


Figura 74 – População estrangeira que solicitou estatuto de residente por 100 habitantes nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras, Sintra e na AML entre 2011 e 2014 - Fonte: INE

Bibliografia

CMC – Câmara Municipal de Cascais, 2014, Plano Diretor Municipal – Revisão: Relatório de Estudos de Caracterização, Cascais

CMC – Câmara Municipal de Cascais, 2015, Plano Diretor Municipal – Revisão: Relatório, Cascais

CMC – Câmara Municipal de Cascais, 2010, ETAC - Estudo de Trânsito de Âmbito Concelho para Cascais – Diagnóstico: Dossier 3 Acessibilidades, Cascais

CCDR-LVT – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2009, PROT- AML – Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa: Diagnóstico Sectorial ao Sistema Urbano, Habitação e Equipamentos, Lisboa